

**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

MESTRADO EM: ECONOMIA E ESTUDOS EUROPEUS

CONVERGÊNCIA DAS ECONOMIAS IBÉRICAS NO ÚLTIMO  
QUARTEL DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE A PARTIR DA  
POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA

SUSANA ISABEL MARTINS RODRIGUES COELHO LEAL

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR NUNO JOÃO DE OLIVEIRA VALÉRIO

PRESIDENTE DO JÚRI: DOUTOR NUNO JOÃO DE OLIVEIRA VALÉRIO

VOGAIS: DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DA ASCENÇÃO MENDONÇA

DOUTOR VIVALDO MANUEL PEREIRA MENDES

# CONVERGÊNCIA DAS ECONOMIAS IBÉRICAS NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA

Susana Isabel Martins Rodrigues Coelho Leal

Mestrado em: Economia e Estudos Europeus

Orientador: Professor Doutor Nuno Valério

Provas concluídas em:

## RESUMO

Em 1986 Portugal e Espanha assinam o tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia. A partir daí os dois países intensificam esforços no sentido da convergência das duas economias para os níveis comunitários. Essa convergência é feita a vários níveis: convergência real, convergência nominal e convergência estrutural. É sobre esta última que este trabalho vai incidir.

A partir da análise da evolução da população residente e da população residente empregada em Portugal e nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, em Espanha e nas Comunidades Autónomas de Madrid e da Extremadura, no período compreendido entre 1970 e 2001, pretende-se mostrar que alterações sofreu a distribuição da população residente empregada pelos diversos sectores e ramos da actividade económica.

Os resultados da análise efectuada permitem perceber se, face aos dados observados antes da entrada na Comunidade Económica Europeia e no período posterior a essa entrada, houve ou não uma convergência estrutural destes dois indicadores que tenha permitido melhorar os níveis de bem-estar das duas economias e como tal aumentar a convergência real.

Palavras-chave: população residente empregada, população residente empregada feminina, população residente empregada masculina, sector de actividade económica, ramo de actividade económica

# CONVERGENCE OF THE IBERIAN ECONOMIES DURING THE LAST QUARTER OF THE 20<sup>TH</sup> CENTURY: AN ANALYSIS STARTING FROM THE EMPLOYED RESIDENT POPULATION

Susana Isabel Martins Rodrigues Coelho Leal

Master's degree in: Economics and European Studies

Advisor: Professor Nuno Valério

Examinations concluded on:

## ABSTRACT

In 1986 Portugal and Spain sign the European Economic Community adhesion treaty. From then on the two countries intensify efforts in order to converge their economies to the community levels. That convergence happens at different levels: real convergence, nominal convergence and structural convergence. This work will fall upon the latter.

Starting from the analysis of the evolution of the resident population and employed resident population in Portugal and in the areas of Lisbon and Vale do Tejo and Alentejo, in Spain and in the Autonomous Communities of Madrid and Extremadura, in the period between 1970 and 2001, it is intended to show which changes has the distribution of the employed resident population suffered among the different sectors and branches of the economic activity.

The results of the performed analysis allow to understand if, considering the data observed previously to the admission in the European Economic Community and in the period after that admission, it existed or not a structural convergence of these indicators that has allowed to improve the welfare of both economies and consequently to increase the real convergence.

Keywords: employed resident population, female employed resident population, male employed resident population, economic activity sector, economic activity branch

## ÍNDICE

	pág.
Introdução	7
2. Apresentação da hipótese a testar	8
3. Justificação da escolha das unidades territoriais	9
3.1. Principais características das unidades territoriais em estudo	10
4. Escolha, recolha e tratamento dos indicadores	20
4.1. Recolha e tratamento dos indicadores	21
5. Análise dos indicadores sociais recolhidos	26
5.1. População Residente, População Residente Empregada e Taxa de Actividade da População Residente Empregada	26
5.2. População residente empregada por sector de actividade	36
5.3. População residente empregada por ramo de actividade	46
6. Principais conclusões do estudo efectuado	74
Bibliografia	78

## LISTA DE TABELAS

	pág.
Tabela 1 - Principais indicadores regionais	19
Tabela 2 - População Residente, População Residente Empregada, Taxa de Actividade da População Residente Empregada para Portugal	27
Tabela 3 - População Residente, População Residente Empregada, Taxa de Actividade da População Residente Empregada para Espanha	28
Tabela 4 - Evolução da distribuição por sexo da totalidade da população residente e da população residente empregada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo	33
Tabela 5 - Evolução da distribuição por sexo da totalidade da população residente e da população residente empregada em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura	34
Tabela 6 - População residente empregada por sector de actividade e por sexo em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo	36
Tabela 7 - População residente empregada por sector de actividade e por sexo em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura	37
Tabela 8 - Evolução da divisão da população residente empregada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo, por sector de actividade e por sexo	38
Tabela 9 - Evolução da divisão da população residente empregada em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura, por sector de actividade e por sexo	41
Tabela 10 - Distribuição da população residente empregada portuguesa por sector de actividade e por sexo	43
Tabela 11 - Distribuição da população residente empregada espanhola por sector de actividade e por sexo	44
Tabela 12 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1970 - 1981)	47
Tabela 13 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1991 - 2001)	50
Tabela 14 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1970)	52
Tabela 15 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1981)	54
Tabela 16 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha (1981)	55
Tabela 17 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1991)	57

Tabela 18 - Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (2001)	59
Tabela 19 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada portuguesa, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1970 - 1981)	61
Tabela 20 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada portuguesa, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1991 - 2001)	64
Tabela 21 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1970)	68
Tabela 22 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada Espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1981)	70
Tabela 23 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada Espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1991)	71
Tabela 24 - Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada Espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (2001)	72
Tabela 25 - Divisão da população residente empregada por sector de actividade económica na Alemanha	75
Tabela 26 - Distâncias à Alemanha por população residente empregada por sector de actividade económica	76

## **Introdução**

Ao longo do processo de escolha do tema para a Dissertação de Mestrado estabeleci como objectivo desenvolver um trabalho que, baseado na comparação entre dois países, me permitisse verificar de que modo a entrada na União Europeia teria conduzido, ou não, a um aumento do bem-estar das suas populações e a uma aproximação do mesmo entre os dois países. Partindo do princípio que o aumento do bem-estar está directamente associado ao incremento da riqueza de um determinado país, tornava-se necessário escolher um indicador que possibilitasse, de forma expedita, aferir acerca da evolução da riqueza dos países como resultado da adesão à União Europeia. Este tipo de análises costuma ser feito com base em indicadores que meçam a convergência real ou a convergência nominal entre países, dependendo da perspectiva e do objectivo de cada autor. Tendo eu em mente a utilização de um indicador social (população residente empregada), decidi desenvolver um trabalho em que se investigasse em que medida a entrada na União Europeia teria permitido, ou não, o aumento da riqueza das populações de dois países, com base na convergência da estrutura da sua população residente empregada. A opção por este tipo de abordagem parte da constatação de que uma maior percentagem de população residente empregada no sector secundário e principalmente no sector terciário da economia, permite a um país ter um nível de bem-estar superior a outro em que a população residente empregada se concentre maioritariamente no sector primário da economia. Isto acontece porque os sectores secundário e terciário são sectores menos mão-de-obra intensivos, mais intensivos em capital e com uma muito maior capacidade de gerar riqueza do que o sector primário da economia.

Na sequência deste raciocínio decidi-me pela comparação da evolução da estrutura da população residente empregada em Portugal e em Espanha, mais especificamente entre a Região de Lisboa e Vale do Tejo e a Comunidade Autónoma de Madrid e entre a Região do Alentejo e a Extremadura Espanhola. O objectivo desta dissertação é verificar se houve uma convergência estrutural das economias ibéricas nas últimas décadas do século XX ao nível da evolução da estrutura da população residente empregada e sua distribuição sectorial que possa ter conduzido a uma convergência real com a conseqüente melhoria do bem-estar das populações. A análise, que partirá das economias nacionais para economias regionais, terá como objectivo verificar por um lado a evolução geral da população nas duas economias e por outro lado tentar perceber se a forma como a população residente empregada evoluiu nas regiões mais e menos favorecidas de cada país foi semelhante. O período escolhido e os dados recolhidos, permitem, para os dois países, retratar a situação da população residente empregada portuguesa e espanhola antes da entrada para a Comunidade Económica Europeia em 1986, a situação registada imediatamente após adesão e também a evolução verificada ao longo do tempo.

## **2. Apresentação da hipótese a testar**

A hipótese que se pretende testar é a de que nas últimas décadas do século XX se verificou uma convergência da estrutura da população residente empregada nas economias ibéricas, com o conseqüente aumento do bem-estar das populações, característico da convergência real. Essa convergência deve ter na base o aumento da população residente empregada nos dois países e uma variação da sua distribuição

sectorial. A hipótese de trabalho de que se parte é que imediatamente antes da entrada dos dois países na União Europeia a população residente empregada teria uma componente feminina muito reduzida, que se concentraria no sector primário, principalmente nas regiões do Alentejo e da Extremadura Espanhola, que a população residente empregada no sector secundário teria um peso mais acentuado nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e na Comunidade Autónoma de Madrid e que a população residente empregada no sector terciário seria pouco significativa em qualquer uma das regiões. Com a entrada na União Europeia ter-se-ia registado uma afluência elevada da população feminina ao mercado de trabalho e as economias teriam sofrido uma terciarização da actividade económica. O peso da população residente empregada no sector primário decresceria bastante nas regiões tradicionalmente agrícolas (Alentejo e Extremadura Espanhola), havendo uma transferência de parte da mão-de-obra agrícola para o sector secundário, sendo que o grosso dessa mão-de-obra se deslocaria para o sector terciário.

Da análise a efectuar espera-se a verificação desta hipótese ou a apresentação de uma evolução diferente da população residente empregada.

### **3. Justificação da escolha das unidades territoriais**

A escolha de Portugal, com a Região de Lisboa e Vale do Tejo e com a Região do Alentejo, e de Espanha, com a Comunidade Autónoma de Madrid e com a Comunidade Autónoma da Extremadura, como unidades territoriais a tratar ao longo desta Dissertação de Mestrado ficou a dever-se ao facto da história dos dois países estar

interligada, sendo até de algum modo semelhante. Os povos que inicialmente habitavam a Península Ibérica foram, um pouco à semelhança dos restantes povos europeus, influenciados cultural e socialmente pelos contactos estabelecidos com os fenícios e gregos, pela colonização romana, pelas invasões bárbaras, pela presença de suevos e visigodos. Porém, a permanência da civilização árabe na Península durante oito séculos, deixou marcas na cultura, na organização social, económica e política de Portugal e Espanha, que não se encontram em nenhum outro país da Europa. As guerras da reconquista e os descobrimentos foram também acontecimentos exclusivos de Portugal e Espanha no espaço europeu. A partilha destas vivências e destes acontecimentos tem como resultado uma aproximação dos dois países a nível da estrutura económica, dos sistemas de organização social, cultural, político, jurisdicional, entre outros. Estas características acrescidas da proximidade física torna-os uma escolha indicada para este tipo de trabalho.

### **3.1. Principais características das unidades territoriais em estudo**

#### Região de Lisboa e Vale do Tejo / Comunidade Autónoma de Madrid

A Região de Lisboa e Vale do Tejo é uma região predominantemente costeira, bastante heterogénea e as várias áreas que a compõem podem agrupar-se em duas sub-regiões com características muito marcadas:

- uma região mais interior, agrícola e despovoada que engloba a região do Oeste e a região do Médio Tejo;

- uma região litoral densamente povoada que engloba a península de Setúbal, fortemente industrializada, e a zona de Lisboa, com uma população maioritariamente empregada no sector terciário.

Com cerca de 3,5 milhões de habitantes, com mais de 2,5 milhões a viver na área metropolitana de Lisboa, esta região contém 34% da população portuguesa. A concentração de população na região e o seu crescimento económico derivam, sobretudo, do poder de atracção que a região exerce sobre o resto do país, na medida em que é aqui que se regista a maior concentração urbana e a maior concentração de actividades económicas do país. A Região de Lisboa e Vale do Tejo é a região portuguesa que mais se aproxima da média comunitária ao nível do desenvolvimento.

Apesar do crescimento considerável que conheceu nas últimas décadas, e da multiplicidade das actividades económicas nela desenvolvidas, verificam-se disparidades substanciais entre a área metropolitana de Lisboa e o resto da região. O sector terciário concentra-se predominante na Grande Lisboa, com especial destaque para a função pública, o ensino, os serviços (está aqui sediada a maior parte das grandes companhias do país e as maiores organizações de investigação), os transportes (é um ponto de convergência dos principais meios de transporte internacionais através dos seus portos, aeroporto e terminais rodoviários e ferroviários) e as telecomunicações. O tecido industrial expande-se ao longo do Vale do Tejo, a indústria pesada que está a ser reestruturada na Península de Setúbal, as actividades agrícolas e o sector piscatório distribuem-se pelas áreas menos desenvolvidas e menos atractivas da região. Apesar da área metropolitana de Lisboa ser a mais desenvolvida do país, o resto da Região de Lisboa e Vale do Tejo não a consegue acompanhar em termos de desenvolvimento

económico embora possua um considerável património cultural e natural e atracções turísticas consideráveis.

O aumento da população nesta zona não se deve à taxa de natalidade da região mas sim ao constante afluir de população de outras zonas do país, bem como ao elevado número de imigrantes que se tem fixado nesta área nos últimos anos. O enorme afluxo de imigrantes tem dotado esta zona de população jovem, activa e que trabalha principalmente no sector da construção civil.

Apesar do desenvolvimento registado nesta região portuguesa nas últimas décadas, mantêm-se algumas dificuldades: congestionamento da rede de transportes, ocupação desordenada e desorganizada do território, que causa sérios danos ambientais e uma perda de potencial para o turismo, telecomunicações inadequadas em algumas áreas, a deterioração dos centros urbanos, a falta de infra-estruturas no ambiente rural e a exclusão social nas zonas urbanas menos privilegiadas.

\*

A Comunidade Autónoma de Madrid (com 5 milhões de habitantes, cerca de 90% dos mesmos concentrados num quarto do seu território) subdivide-se em 4 áreas:

- a área metropolitana de Madrid,
- a Sierra a Norte,
- o corredor industrial de Henares a Este
- uma área predominantemente agrícola a Sul.

A região madrilenha é uma das mais densamente povoadas da União Europeia. Constitui um dos mercados mais importantes de Espanha e caracteriza-se por uma

grande diversidade sócio-económica. A centralidade geográfica de Madrid relativamente a Espanha coloca-a numa situação privilegiada: é uma cidade facilmente acessível a partir de qualquer ponto do território espanhol, é um importante nó de comunicações aéreas internacionais assegurando, através do aeroporto de Barajas, as relações entre a América Latina e a Europa. A Comunidade Autónoma de Madrid constitui um importante pólo económico no centro de Espanha. A sua indústria é largamente especializada em sectores blue-chip (telecomunicações, electrónica, farmácia, aeronáutica, etc.) e tem beneficiado da modernização e inovação nos negócios e nas ferramentas de gestão. O sector terciário predomina fortemente (comércio e gestão hoteleira, bancos e seguros, etc.) e demonstra um grande dinamismo.

Uma das características populacionais mais marcantes da Comunidade Autónoma de Madrid é a elevadíssima disparidade da densidade populacional. No centro da cidade de Madrid é possível encontrar 15 000 habitantes por km<sup>2</sup> mas, a 20km de Madrid algumas comunidades têm menos de 10 habitantes por km<sup>2</sup>. Esta discrepância de concentração da população faz com que as actividades produtivas se localizem no centro da cidade transformando as outras áreas em zonas residenciais onde se verifica uma predominância dos trajectos casa-trabalho<sup>1</sup>. O facto da cidade estar sujeita às oscilações diárias de entrada e saída de uma grande massa humana gera os habituais problemas de uma zona urbana congestionada.

Ainda que a Comunidade Autónoma de Madrid figure entre as regiões mais prósperas do país, sofre de uma distribuição desigual das suas actividades, com largas áreas de marginalização social nas zonas a sul da capital e nos centros urbanos no sul da

---

<sup>1</sup> Este tipo de movimentos pendulares também se verifica nas áreas circundantes à cidade de Lisboa.

região onde o tecido industrial é frágil e se tem deteriorado, as comunicações são inadequadas e o desemprego entre os jovens atinge mais de 20%.

Ao contrário do que acontece na Região de Lisboa e Vale do Tejo, o crescimento médio anual da população na Comunidade Autónoma de Madrid, embora superior à média espanhola, tem diminuído nas últimas décadas graças à queda da natalidade (a taxa de fecundidade nesta região é uma das mais baixas da Europa) e à diminuição do saldo migratório<sup>2</sup>. Esta situação é responsável pela falta de crescimento da população na região e por um envelhecimento relativo da mesma.

\*

Sendo as duas regiões em análise muito semelhantes, pode dizer-se que sofrem de problemas ambientais similares. Como em todas as zonas densamente povoadas da União Europeia as populações exercem uma forte pressão sobre os recursos naturais da região. As duas regiões têm os mesmos problemas de protecção do ambiente que outras zonas metropolitanas com uma forte concentração de população e de actividades produtivas: a eliminação dos detritos urbanos e industriais, a contaminação dos cursos de água, a emissão dos poluentes para a atmosfera, a proliferação de descargas e o abandono dos detritos urbanos sem o necessário tratamento.

No caso específico da Região de Lisboa e Vale do Tejo, pode dizer-se que a população do interior da região, embora aufera um rendimento inferior, beneficia de uma melhor qualidade ambiental e de um melhor ordenamento do território. É nas zonas mais densamente povoadas do litoral que se colocam os maiores problemas ambientais.

---

<sup>2</sup> Coisa que não acontece na Região de Lisboa e Vale do Tejo onde o saldo migratório continua a ser positivo, em especial devido ao enorme afluxo de imigrantes Africanos, Brasileiros e do Leste Europeu.

Como conclusão pode referir-se que apesar do desenvolvimento real, a Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a ser confrontada com grandes dificuldades: congestionamento urbano e danos ambientais, zonas em declínio e disparidades intra-regionais. Ainda que favorecida pelo seu papel metropolitano no coração de Espanha, a Comunidade Autónoma de Madrid enfrenta divisões sócio-económicas significativas e a deterioração do meio ambiente.

### Região do Alentejo / Comunidade Autónoma da Extremadura

O Alentejo ocupa perto de um terço da superfície de Portugal Continental é constituído pelos distritos de Beja, Évora e Portalegre e quatro concelhos do distrito de Setúbal. É uma região predominantemente agrícola dedicada sobretudo à cultura extensiva de cereais, à pecuária e à silvicultura. As principais culturas de cereais, que asseguram o essencial da produção vegetal, são o trigo e a aveia; a produção animal está dominada pelos suínos, pelos ovinos e pela carne bovina; os sobreiros, as oliveiras e os eucaliptos são os principais produtos florestais. O sector terciário da economia está bem desenvolvido nos centros urbanos. A indústria, constituída principalmente por pequenas indústrias ligadas ao artesanato, é fraca e recebe poucos investimentos.

O Alentejo é a região portuguesa com a mais baixa densidade populacional e caracteriza-se por um povoamento concentrado. Embora a região tenha conhecido um crescimento progressivo e moderado até meados do século XX, a partir da década de 40, a população do Alentejo conheceu um forte declínio<sup>3</sup> fixando-se em cerca de 500 000 habitantes, que representam 5% da população do país, e numa densidade populacional

---

<sup>3</sup> A região recuou duas décadas em termos populacionais, estabelecendo-se nos níveis populacionais que tinha nos anos 20.

de 20H/km<sup>2</sup>. Esta evolução da população deve-se principalmente a dois conjuntos de razões:

- a existência de uma fraca taxa de fecundidade e nupcialidade que não permite o rejuvenescimento da população;
- a forte dependência do emprego no sector primário que se verifica nesta região, associada a uma deficiente diversificação da produção e a uma insuficiência de postos de trabalho, encoraja a emigração e a migração para outras zonas do país, nomeadamente para os pólos urbanos e para o litoral.

A saída da população do Alentejo abrangeu maioritariamente jovens adultos entre 20 e os 35 anos. Esta situação alterou a constituição e as características da população residente empregada da região que se passou a caracterizar por baixa taxa de actividade, média de idades elevada, baixo nível de instrução, participação reduzida das mulheres na actividade económica e uma taxa de desemprego superior à média nacional. Estes atributos da população residente empregada da região condicionaram fortemente o seu tecido económico.

Embora a população residente empregada esteja envelhecida e apresente níveis de qualificação profissional baixos e pouco diversificados, nos últimos anos tem-se registado um acréscimo do número de jovens que prosseguem a sua formação para além da escolaridade obrigatória. Esta situação está ligada ao desenvolvimento da rede escolar da região e à actual propagação e diversificação de estabelecimentos de ensino superior público e privado, escolas de ensino politécnico e profissional que têm surgido na região.

Apesar do deficiente desenvolvimento económico o Alentejo tem alguns pontos fortes como a sua forte identidade cultural e a sua herança natural, os recursos do seu

solo e subsolo e uma boa rede de transportes que o transformam numa zona atractiva que poderá ser potencializada se forem continuados os investimentos em termos de educação, inovação e diversificação das actividades económicas.

\*

A Comunidade Autónoma da Extremadura está situada no centro-oeste de Espanha e faz fronteira a ocidente com Portugal. É uma região predominantemente agrícola e a menos desenvolvida de Espanha. Com cerca de 1,1 milhões de habitantes esta Comunidade Autónoma está dividida administrativamente em duas províncias: Cáceres e Badajoz (Badajoz é a província mais vasta e populosa das duas) e a sua densidade populacional é muito baixa. Esta baixa densidade populacional, agravada por uma taxa de natalidade pouco elevada e o envelhecimento da população, determina uma procura interna insuficiente para estimular as actividades produtivas.

A Extremadura Espanhola assemelha-se ao Alentejo em termos de densidade populacional (20 a 30 habitantes por Km<sup>2</sup>) e em termos de emprego<sup>4</sup>. A região é composta, essencialmente, por pequenas localidades separadas por vastas extensões desabitadas.

Na Comunidade Autónoma da Extremadura quer a taxa de natalidade, quer a taxa de mortalidade infantil são superiores às médias espanhola e comunitária. Este comportamento da taxa de mortalidade fica a dever-se às carências de infra-estruturas sanitárias das regiões mais rurais e menos desenvolvidas. A pirâmide etária da região caracteriza-se por um estreitamento no centro, nas camadas de população com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos. A população com mais de 65 anos iguala a

---

<sup>4</sup> As duas regiões têm uma estrutura de população residente empregada semelhante e apresentam as taxas de desemprego mais elevadas dos respectivos países.

média comunitária e a população com menos de 25 anos é superior às médias nacional e comunitária.

Embora a agricultura absorva uma quantidade de mão-de-obra significativa, a produtividade agrícola é bastante baixa, não alcançando 40% da média europeia. As causas desta debilidade encontram-se no reduzido tamanho das explorações, no nível de formação bastante baixo dos agricultores e na falta de investimento.

Na tabela seguinte aparecem alguns indicadores que permitem caracterizar as regiões em análise neste trabalho.

Tabela 1 - Principais indicadores regionais

Região	População		Economia								Mercado de trabalho						Estrutura etária			Escolaridade				
	1000 habitantes, 2001	Densidade populacional, hab./Km <sup>2</sup>	Crescimento do PIB (percentagem anual) 1995-2001	PIB per capita (PPC)			Emprego por sector (% do Total), 2002			Pedidos de patentes OEP por milhão de hab., média 1999-2000-2001	Taxa de emprego (15-64 anos como % da população com idades 15-64 anos), 2002			Taxa de Desemprego (%)			% da população da faixa etária (2000)			Nível de escolaridade das pessoas da faixa etária 25 – 64 anos (% do total), 2002				
				2001, UE15 = 100	Média 1999-2000-2001, UE15 = 100	2001, UE25 = 100	Agricultura	Indústria	Serviços		Total	Mulheres	Homens	Total, 1992	Total, 2002	Desempregados de longa duração, 2002 (% do total de desempregados)	Mulheres 2002	Jovens 2002	< 15	15 – 64	65 +	Básico	Médico	Superior
Portugal	10293	112,0	3,5	70,7	70,6	77,6	12,4	33,9	53,8	4,7	68,2	60,8	75,9	4,1	5,1	34,5	6,1	11,6	16	67,6	16,4	79,6	11,1	9,3
Lisboa e Vale do Tejo	3462	290,1	4,1	94,7	94,4	103,9	4,5	29,1	66,5	6,3	67,1	60,7	73,8	5,2	6,5	36,9	7,6	13,6	14,9	68,8	16,3	72,8	14,8	12,4
Alentejo	526	19,5	2,1	56,9	56,5	62,5	14,6	23,4	62,0	1,2	65,2	56,5	74,0	8,0	6,6	21,0	9,2	16,9	13,6	62,9	23,5	79,8	10,1	10,1
Espanha	40266	79,8	3,7	84,2	83,9	92,4	5,9	31,2	62,9	24,1	58,4	44,1	72,6	17,5	11,4	34,2	16,4	22,2	14,9	68,4	16,8	58,3	17,3	24,4
Comunidad de Madrid	5218	652,6	4,2	112,4	112,3	123,3	0,8	24,5	74,7	39,8	62,8	49,9	76,0	12,3	7,1	39,7	10,3	15,0	14,6	70,1	15,4	45,9	20,1	34,0
Extremadura	1078	25,9	3,5	53,5	53,8	58,7	13,3	25,7	61,0	2,7	50,7	33,7	67,0	25,8	19,2	30,4	28,5	31,7	16,6	65,3	18,1	67,3	14,4	18,3

Fonte: Terceiro relatório sobre a coesão económica e social. Uma nova parceria para a coesão, convergência, competitividade, cooperação - <http://europa.eu.int>

#### 4. Escolha, recolha e tratamento dos indicadores

Os indicadores que vão ser utilizados para fazer a comparação da evolução da população residente empregada entre Portugal e Espanha nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, Comunidade Autónoma de Madrid e Extremadura Espanhola são a população residente e a população residente empregada e foram retirados dos seguintes documentos:

- 11º Recenseamento da População, 1970, Estimativa a 20%, 1º Volume e 2º Volume
- XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, Resultados Definitivos 1981, volumes: Total do País, Distrito de Beja, Distrito de Évora, Distrito de Lisboa, Distrito de Portalegre, Distrito de Santarém e Distrito de Setúbal;
- Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, através da página do Instituto Nacional de Estatística em [www.ine.pt](http://www.ine.pt);
- Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001, através da página do Instituto Nacional de Estatística em [www.ine.pt](http://www.ine.pt);
- Censos de Población 1970;
- Censos de Población 1981;
- Censos de Población 1991, através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es);
- Censos de Población y Viviendas 2001, através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es);

- Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001 através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es).

#### 4.1 Recolha e tratamento dos indicadores

Para o caso português os valores da população residente para Portugal, Região de Lisboa e Vale do Tejo e Região do Alentejo foram obtidos da seguinte forma:

- para o ano de 1970 foi retirado da tabela “*População residente e presente nas famílias e convivências, segundo o sexo, por distritos*” do *11º Recenseamento da População, 1970, Estimativa a 20%, 1º Volume*. Para a obtenção da população residente da Região de Lisboa e Vale do Tejo adicionaram-se os valores da população residente dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal; para a obtenção da população residente na Região do Alentejo adicionaram-se os valores da população residente dos distritos de Beja, Évora e Portalegre;

- para o ano de 1981 foi retirado da *tabela 1.01 – “População Residente, População Presente, Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos e Edifícios”* do *XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, Resultados Definitivos 1981, volumes Total do País*. Para a obtenção da população residente da Região de Lisboa e Vale do Tejo adicionaram-se os valores da população residente dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal; para a obtenção da população residente na Região do Alentejo adicionaram-se os valores da população residente dos distritos de Beja, Évora e Portalegre;

- para o ano de 1991 foi retirado do *quadro 2 – “População presente e residente segundo o sexo por distribuição geográfica de residência (NUTS III)”* dos Quadros Resumo do *Recenseamento Geral da População e Habitação (Portugal) – Censos 1991*;

- para o ano de 2001 foi retirada dos *quadros 1.02 – “População residente em 1991 e 2001, segundo os grupos etários e sua evolução entre 1991 e 2001”* dos Quadros Resumo dos volumes sobre Portugal, Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo do *Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001*.

Os valores da população residente empregada foram obtidos da seguinte forma:

- para o ano de 1970 foi o resultado do somatório dos valores obtidos para cada ramo de actividade na 1ª coluna da *tabela 24 – “População residente, com actividade económica, a exercer uma profissão, segundo a situação na profissão, por ramos de actividade e sexo, nos distritos”* do *11º Recenseamento da População, 1970, Estimativa a 20%, 2º Volume*. Para a obtenção da população residente empregada da Região de Lisboa e Vale do Tejo adicionaram-se os valores da população residente empregada dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal; para a obtenção da população residente empregada na Região do Alentejo adicionaram-se os valores dos activos a exercer uma profissão nos distritos de Beja, Évora e Portalegre;

- para o ano de 1981 foi o resultado do somatório dos valores obtidos para cada ramo de actividade através da 1ª e 2ª colunas da *tabela 6.30 – “População residente activa a exercer uma profissão, segundo a situação na profissão, por ramos de actividade económica”* do *XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, Resultados Definitivos 1981, volumes Total do País, Distrito de*

*Beja, Distrito de Évora, Distrito de Lisboa, Distrito de Portalegre, Distrito de Santarém e Distrito de Setúbal.* Para a obtenção da população residente empregada da Região de Lisboa e Vale do Tejo adicionaram-se os valores da população residente empregada dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal; para a obtenção da população residente empregada na Região do Alentejo adicionaram-se os valores da população residente empregada dos distritos de Beja, Évora e Portalegre;

- para o ano de 1991 foi o resultado do somatório dos valores obtidos para cada ramo de actividade através da 1ª e 2ª coluna da *Tabela 18 – “População residente, com 12 ou mais anos, empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica”* do Capítulo da População do *Recenseamento Geral da População e Habitação (Portugal) – Censos 1991*, da *Tabela 27 – “População residente, com 12 ou mais anos, empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica”* do Capítulo da População do *Recenseamento Geral da População e Habitação (Alentejo) – Censos 1991* e da *Tabela 27 – “População residente, com 12 ou mais anos, empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica”* do Capítulo da População do *Recenseamento Geral da População e Habitação (Lisboa e Vale do Tejo) – Censos 1991*.

- para o ano de 2001 foi o resultado do somatório dos valores obtidos para cada ramo de actividade através da 1ª e 2ª coluna da *Tabela 6.32 – “População residente empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica”* do Capítulo da População do *Recenseamento da População e Habitação (Portugal) – Censos 2001*, da *Tabela 6.32 – “População residente empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica”* do Capítulo da

População do *Recenseamento da População e Habitação (Alentejo) – Censos 2001*, da Tabela 6.32 – “População residente empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica” do Capítulo da População do *Recenseamento da População e Habitação (Lisboa e Vale do Tejo) – Censos 2001*.

\*

Para o caso espanhol os valores da população residente para Espanha, Comunidade Autónoma de Madrid e Comunidade Autónoma da Extremadura nos anos de 1970 e 1981 obtiveram-se a partir de:

- tabela “1.–Población según el sexo y la forma de vivir” e tabela “1.1.Población de Derecho” dos *Censos de Población 1970* dos volumes para Espanha, província de Madrid (Comunidade Autónoma de Madrid) e províncias de Badajoz e Cáceres (Comunidade Autónoma da Extremadura);

- tabela “1.Población de Derecho y de Hecho” para Espanha, tabela “1.Población de Derecho y de Hecho” e tabela “1.1 Por tamaño de los municipios” para Madrid (Comunidade Autónoma de Madrid) e para a Extremadura (Comunidade Autónoma da Extremadura) dos *Censos de Población 1981*.

Os valores do mesmo indicador mas para os anos de 1991 e 2001 foram retirados, via Internet, da página do *Instituto Nacional de Estadística*, da tabela “Población según sexo y edad desde 1900 hasta 2001, Población por provincias, edad y sexo” dos *Censos de Población y Viviendas 2001*.

O valor da população residente empregada foram obtidos da seguinte forma:

- para o ano de 1970 foi retirado da tabela “12. – Población economicamente activa, según el sexo, la edad y la rama de actividad económica” para Espanha, das tabelas “11.Población economicamente activa, según el sexo, la edad y la rama de

*actividad económica*” e “11.2.Por sexo, capital y municipios de más de 50.000 habitantes” para Madrid (Comunidade Autónoma de Madrid), Badajoz e Cáceres (Comunidade Autónoma da Extremadura) dos *Censos de Población 1970*;

- para o ano de 1981 foi retirado da tabela “29.Población ocupada segun la edad y la rama de actividad económica” para Espanha, das tabelas “23.Población ocupada segun la edad y la rama de actividad económica” e “24.Población ocupada segun la edad y sectores económicos” dos *Censos de Población 1981*;

- para o ano de 1991 foi retirado via Internet, da página do *Instituto Nacional de Estadística*, da tabela “Ocupados por Sexo, Rama de actividad económica y Grupos de edad” do capítulo *Características generales* dos *Censos de Población 1991*,

- para o ano de 2001 foi retirado via Internet, da página do *Instituto Nacional de Estadística*, da tabela “Activos por rama de actividad, sexo y unidad” do *Capítulo I. Resultados Nacionales. Activos* da publicação *Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001*.

Depois de recolhidos estes indicadores, procedeu-se à agregação da população residente empregada por ramo de actividade nos respectivos sectores de actividade económica. A partir daí calcularam-se as percentagens que originaram as tabelas apresentadas no capítulo seguinte e que servem de base à análise estatística desenvolvida neste trabalho. É com base nestes elementos que vão ser retiradas as principais conclusões deste trabalho e é também através deles que vai ser testada a hipótese apresentada inicialmente.

## **5. Análise dos indicadores sociais recolhidos**

Ao longo deste capítulo vai ser desenvolvida a análise da população residente empregada tendo como objectivo verificar a existência, ou não, de convergência deste indicador social entre os dois países e as duas regiões de cada país ao longo do período em estudo. Esta análise parte da observação da relação existente entre a população residente empregada e a população residente, através da obtenção da taxa de actividade da população residente empregada. Na fase seguinte analisa-se a evolução da distribuição da população residente empregada pelos vários sectores de actividade económica (primário, secundário e terciário) para as regiões em estudo e, por último, é feita uma observação da distribuição da população residente empregada pelos vários ramos de actividade económica.

### **5.1 População Residente, População Residente Empregada e Taxa de Actividade da População Residente Empregada**

Como já foi referido anteriormente os indicadores sociais que servem de base a este trabalho são a população residente e a população residente empregada. As tabelas 2 e 3 mostram a evolução da população residente e da população residente empregada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo e em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura para o período compreendido entre 1970 e 2001. Nas mesmas tabelas, para as regiões e

período referidos, pode observar-se, também, a evolução global e por sexos das taxas de actividade da população residente empregada.

Tabela 2 – População Residente, População Residente Empregada e Taxa de Actividade para Portugal

unidades: milhares de pessoas

Zona Geográfica	Total da população residente			População residente empregada			Taxa de Actividade da População Residente Empregada (percentagem)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1970									
Portugal	8 663	4 109	4 554	3 164	2 334	829	36,52%	56,81%	18,21%
Região Lisboa e Vale do Tejo	2 483	1 176	1 306	986	715	271	39,71%	60,76%	20,76%
Região do Alentejo	532	259	272	209	165	45	39,36%	63,45%	16,41%
1981									
Portugal	9 833	4 738	5 095	3 849	2 544	1 304	39,14%	53,70%	25,60%
Região Lisboa e Vale do Tejo	3 182	1 533	1 649	1 327	856	471	41,70%	55,86%	28,53%
Região do Alentejo	512	251	261	183	135	48	35,81%	53,72%	18,56%
1991									
Portugal	9 867	4 757	5 110	4 130	2 477	1 653	41,85%	52,07%	32,34%
Região Lisboa e Vale do Tejo	3 297	1 584	1 713	1 428	838	590	43,30%	52,88%	34,44%
Região do Alentejo	543	266	278	200	134	67	36,89%	50,27%	24,08%
2001									
Portugal	10 356	5 000	5 356	4 651	2 599	2 052	44,91%	51,98%	38,31%
Região Lisboa e Vale do Tejo	2 662	1 276	1 386	1 638	882	756	61,53%	69,14%	54,52%
Região do Alentejo	536	262	273	217	127	89	40,46%	48,54%	32,71%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Tabela 3 – População Residente, População Residente Empregada e Taxa de Actividade para Espanha

unidades: milhares de pessoas

Zona Geográfica	Total da população residente			População residente empregada			Taxa de Actividade da população residente empregada (percentagem)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1970									
Espanha	34 041	16 642	17 399	11 908	9 574	2 334	34,98%	57,53%	13,41%
Madrid (Comunidad de)	3 761	1 800	1 961	1 345	1 014	331	35,77%	56,33%	16,90%
Extremadura	1 169	575	594	374	329	45	32,01%	57,19%	7,64%
1981									
Espanha	37 683	18 492	19 192	10 725	8 215	2 510	28,46%	44,42%	13,08%
Madrid (Comunidad de)	4 687	2 262	2 426	1 404	1 024	380	29,96%	45,27%	15,69%
Extremadura	1 065	525	540	262	219	43	24,60%	41,66%	8,00%
1991									
Espanha	38 872	19 036	19 836	12 482	8 626	3 856	32,11%	45,31%	19,44%
Madrid (Comunidad de)	4 948	2 384	2 564	1 778	1 179	598	35,93%	49,47%	23,34%
Extremadura	1 062	525	537	270	204	66	25,44%	38,88%	12,31%
2001									
Espanha	40 847	20 022	20 826	17 218	10 651	6 567	42,15%	53,19%	31,53%
Madrid (Comunidad de)	5 423	2 610	2 813	2 371	1 412	959	43,72%	54,10%	34,09%
Extremadura	1 059	525	534	403	268	135	38,04%	51,09%	25,21%

Fonte: Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Ao comparar os valores das taxas de actividade da população residente empregada em Portugal e em Espanha, ao longo do período compreendido entre 1970 e 2001, constata-se que de um modo geral esses valores são mais baixos em Espanha do que em Portugal. Mas, ao contrário do que aconteceu com as taxas de actividade em Portugal, que aumentaram de censo para censo, em Espanha registou-se, na passagem dos censos de 1970 para os censos 1981, um decréscimo bastante significativo das mesmas, iniciando depois o movimento ascendente, mas com valores sempre abaixo dos registados em de Portugal. Os valores das taxas de actividade da população residente empregada, nos censos de 1970, são semelhantes entre os dois países e as duas regiões

de cada país, distanciam-se nos censos de 1981 e 1991 e voltam a aproximar-se nos censos de 2001<sup>5</sup>.

Em Portugal, nos censos de 1970 as taxas de actividade da população residente empregada nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo eram praticamente iguais; em Espanha, o valor da taxa de actividade da população residente empregada na Comunidade de Madrid era 35,77%, enquanto que na Extremadura era de 32,01%. Nos censos seguintes foi-se acentuando a diferença entre as taxas de actividade da população residente empregada nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo sendo que, nos censos de 2001, essa diferença atingiu os 20 pontos percentuais. Em Espanha a diferença entre taxa de actividade da população residente empregada na Comunidade de Madrid e a taxa de actividade da população residente empregada na Extremadura manteve-se semelhante ao longo dos censos, com excepção dos censos de 1991 onde se acentuou e atingiu os 10 pontos percentuais. A taxa de actividade da população residente empregada na Região de Lisboa e Vale do Tejo nos censos de 1970 era de 39,71%, aumentou de forma gradual nos censos seguintes ultrapassando os 60% nos censos de 2001. Na Região do Alentejo o comportamento deste indicador foi diferente apresentando o valor de 39,36% nos censos de 1970 e diminuindo nos censos de 1981 para subir gradualmente até atingir os 40,46% em 2001. O comportamento das taxas de actividade da população residente empregada nas Comunidades Autónomas espanholas em análise foi idêntico para as duas em cada um dos censos, registando-se uma descida desse indicador nos censos de 1981 face aos censos 1970, para depois inverter essa

---

<sup>5</sup> Convém destacar, apenas, o facto da taxa de actividade da população residente empregada masculina na Região de Lisboa e Vale do Tejo, nos censos de 2001, ser significativamente superior à registada na Comunidade Autónoma de Madrid.

tendência e fixar-se nos 43,72% para a Comunidade de Madrid e nos 38,04% para a Extremadura em 2001.

Nos censos de 2001 a taxa de actividade da população residente empregada em Portugal e em Espanha apresenta valores semelhantes, 44,91% e 42,15% respectivamente, acontecendo o mesmo com a Região do Alentejo (40,46%) e com a Extremadura (38,04%). Já os valores das taxas de actividade da população residente empregada na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Comunidade de Madrid, observados nos censos de 2001, são bastante díspares, registando-se o valor de 61,53% para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, contra 43,72% na Comunidade de Madrid.

Uma outra análise que é possível fazer das tabelas anteriores é a observação do comportamento da taxa de actividade da população residente empregada por sexo. Nos dois países a taxa de actividade da população residente empregada masculina foi sempre superior à taxa de actividade da população residente empregada feminina mas, enquanto que, em Portugal, a primeira decresceu sempre ao longo do período em análise e a segunda aumentou sempre (de forma bastante mais acentuada do que o decréscimo referido), em Espanha verificou-se que o valor taxa de actividade da população residente empregada masculina diminuiu na passagem dos censos de 1970, para 1981 e para 1991, mas aumentou depois nos censos de 2001; a taxa de actividade da população residente empregada feminina espanhola manteve-se mais ou menos constante entre os censos de 1970 e os censos de 1981, aumentando de forma gradual mas significativa nos dois censos seguintes.

De acordo com as tabelas anteriores, nos censos de 1970, a taxa de actividade da população residente empregada masculina na Região de Lisboa e Vale do Tejo era mais elevada do que para a globalidade do país e a Região do Alentejo apresentava a taxa de actividade da população residente empregada masculina mais elevada (63,45%). A taxa de actividade da população residente empregada feminina na Região de Lisboa e Vale do Tejo era a mais elevada das três. Nos censos posteriores aos de 1970 regista-se um aumento da taxa de actividade da população empregada feminina em todas as regiões em análise, com destaque para Região de Lisboa e Vale do Tejo onde ultrapassa os 50%.

O comportamento da taxa de actividade da população residente empregada masculina não é similar ao registado pela taxa de actividade da população residente empregada feminina. Na Região de Lisboa e Vale do Tejo este indicador teve um comportamento diferente do que aconteceu com a taxa de actividade da população residente empregada e com a taxa de actividade da população empregada residente feminina. Ao contrário do que sucedeu com as outras duas taxas, a taxa de actividade da população residente empregada masculina decresceu na passagem dos censos de 1970 para os censos de 1981 e depois para os censos de 1991, subindo de forma muito significativa na passagem dos censos de 1991 para os censos de 2001 (passou de 52,88% para 69,14%). Na Região do Alentejo, ao contrário do que sucedeu com a taxa de actividade da população residente empregada feminina, a taxa de actividade da população residente empregada masculina diminuiu, sendo nos censos de 2001 a mais baixa das três apresentadas no caso português. A taxa de actividade da população residente empregada feminina portuguesa e de cada uma das regiões em análise aumentou sempre na passagem de uns censos para outros.

Comparando agora a situação de Portugal e Espanha verifica-se que, nos quatro censos, as taxas de actividade da população residente empregada, feminina e masculina são, de um modo geral<sup>6</sup>, mais baixas em Espanha e nas duas Comunidades Autónomas do que em Portugal e nas duas Regiões. Tal como em Portugal, também a taxa de actividade da população residente empregada feminina aumenta ao longo do tempo, apresentando a Comunidade Autónoma de Madrid (à semelhança do que acontece com a Região de Lisboa e Vale do Tejo) a taxa mais elevada das três regiões em estudo.

A tabela 4, que retrata a divisão por sexo da totalidade da população residente e da população residente empregada em Portugal, permite concluir que o peso de cada um dos sexos na totalidade da população residente no país não sofreu alterações significativas ao longo dos últimos 30 anos, não sendo possível fazer a mesma afirmação para a população residente empregada. Nos censos de 1970 a população residente empregada masculina representava mais de 70% da totalidade da população residente empregada (na Região do Alentejo esse valor aproximava-se dos 80%) mas 30 anos depois essa percentagem desceu para valores que rondam os 55% (58,76% na Região do Alentejo). Este comportamento da população residente empregada masculina é acompanhado, como não podia deixar de ser, pelo aumento do peso da população residente empregada feminina no total da população residente empregada. Esta inversão do peso da população residente empregada masculina e feminina ao longo dos últimos 30 anos, e uma vez que a percentagem de população residente masculina e feminina não

---

<sup>6</sup> Com excepção em 2001 da taxa de actividade da população residente empregada masculina em Espanha e na Extremadura.

se alterou significativamente com o decorrer do tempo, pode ser explicada pela entrada das mulheres no mercado de trabalho<sup>7</sup>.

Tabela 4 – Evolução da distribuição por sexo da totalidade da população residente e da população residente empregada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo

Zona Geográfica	Total da população residente			População residente empregada		
	HM	H	M	HM	H	M
1970						
Portugal	100,00%	47,43%	52,57%	100,00%	73,78%	26,22%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	47,38%	52,62%	100,00%	72,50%	27,50%
Região do Alentejo	100,00%	48,78%	51,22%	100,00%	78,64%	21,36%
1981						
Portugal	100,00%	48,18%	51,82%	100,00%	66,11%	33,89%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	48,17%	51,83%	100,00%	64,53%	35,47%
Região do Alentejo	100,00%	49,07%	50,93%	100,00%	73,60%	26,40%
1991						
Portugal	100,00%	48,21%	51,79%	100,00%	59,98%	40,02%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	48,05%	51,95%	100,00%	58,68%	41,32%
Região do Alentejo	100,00%	48,92%	51,08%	100,00%	66,66%	33,34%
2001						
Portugal	100,00%	48,28%	51,72%	100,00%	55,88%	44,12%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	47,92%	52,08%	100,00%	53,85%	46,15%
Região do Alentejo	100,00%	48,98%	51,02%	100,00%	58,76%	41,24%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Através da tabela 4 também se conclui que a Região do Alentejo continua a ser a região em estudo onde existe um maior peso da população residente empregada masculina<sup>8</sup> e que foi na Região de Lisboa e Vale do Tejo que as mulheres entraram em maior quantidade no mercado de trabalho<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> Note-se que, de acordo com as tabelas 2 e 3, a taxa de actividade da população residente empregada feminina em Portugal aumentou ao longo deste período.

<sup>8</sup> Embora esse peso se tenha reduzido em cerca de 20 pontos percentuais entre 1970 e 2001.

<sup>9</sup> Nos censos de 2001 a taxa de actividade da população residente empregada feminina é a mais elevada das três apresentadas.

A tabela 5 ilustra o que se passou nas Comunidades Autónomas espanholas em estudo, no mesmo período.

Tabela 5 – Evolução da distribuição por sexo da totalidade da população residente e da população residente empregada em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura

Zona Geográfica	Total da população residente			População residente empregada		
	HM	H	M	HM	H	M
1970						
Espanha	100,00%	48,89%	51,11%	100,00%	80,40%	19,60%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	47,86%	52,14%	100,00%	75,36%	24,64%
Extremadura	100,00%	49,19%	50,81%	100,00%	87,88%	12,12%
1981						
Espanha	100,00%	49,07%	50,93%	100,00%	76,60%	23,40%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	48,25%	51,75%	100,00%	72,91%	27,09%
Extremadura	100,00%	49,33%	50,67%	100,00%	83,53%	16,47%
1991						
Espanha	100,00%	48,97%	51,03%	100,00%	69,11%	30,89%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	48,18%	51,82%	100,00%	66,34%	33,66%
Extremadura	100,00%	49,44%	50,56%	100,00%	75,54%	24,46%
2001						
Espanha	100,00%	49,02%	50,98%	100,00%	61,86%	38,14%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	48,12%	51,88%	100,00%	59,55%	40,45%
Extremadura	100,00%	49,59%	50,41%	100,00%	66,60%	33,40%

Fonte: Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

A primeira informação que se pode recolher da tabela 5 é a de que a percentagem da população residente feminina e masculina em Espanha, na Comunidade de Madrid e na Extremadura é muito semelhante à verificada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo para o mesmo período de tempo. Estas percentagens também não sofreram alterações significativas na passagem de uns censos para outros.

No que respeita à população residente empregada verifica-se que em Espanha também a população residente empregada masculina é superior à população residente empregada feminina e destaca-se o fortíssimo peso da população residente empregada

masculina nos censos de 1970 e 1981, com valores a rondar os 80% da população residente empregada e a ultrapassá-los mesmo, no caso da Extremadura. Tal como em Portugal e nas regiões portuguesas em análise, na passagem de uns censos para outros, registou-se um aumento do peso da população residente empregada feminina. Também aqui o facto se explica pela entrada de mulheres no mercado de trabalho.

Nos dois países as regiões mais desenvolvidas foram aquelas em que as mulheres entraram mais no mercado de trabalho (as percentagens da população empregada feminina nestas regiões, bem como as taxas de actividade da população residente empregada feminina, são superiores à média nacional dos respectivos países) e nas regiões menos desenvolvidas o peso da população empregada masculina sobrepõe-se ao verificada nas regiões mais desenvolvidas e aos valores das respectivas médias nacionais.

Para finalizar a análise das duas tabelas anteriores resta assinalar o facto da população residente empregada feminina espanhola ter um peso mais reduzido do que a sua equivalente portuguesa no total da população residente empregada dos respectivos países. De acordo com a análise das tabelas 2 e 3 já tinha sido observado que esta diferença também se regista ao nível das taxas de actividade da população residente empregada feminina.

Depois de identificados os valores da população residente, da população residente empregada e da taxa de actividade da população residente empregada nos dois países e nas duas regiões de cada país, importa agora aprofundar a análise efectuada até agora. No sub capítulo seguinte vai ser analisada a distribuição da população residente empregada por sector de actividade económica.

## 5.2 População residente empregada por sector de actividade

As tabelas 6 e 7 mostram quais os totais da população residente empregada, a sua distribuição por sector de actividade e por sexo nas várias unidades territoriais em análise e para o período considerado.

Tabela 6 – População residente empregada por sector de actividade e por sexo em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo

unidades: milhares de pessoas

Zona Geográfica	Total			Primário			Secundário			Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	1970											
Portugal	3 164	2 334	829	1 003	824	179	1 021	757	265	1 140	754	386
Região Lisboa e Vale do Tejo	986	715	271	152	132	20	313	243	70	521	340	181
Região do Alentejo	209	165	45	120	97	23	33	28	5	57	40	17
1981												
Portugal	3 849	2 544	1 304	738	477	261	1 498	1 125	373	1 612	942	671
Região Lisboa e Vale do Tejo	1 327	856	471	106	75	32	470	361	109	750	420	330
Região do Alentejo	183	135	48	68	52	16	47	40	7	69	43	26
1991												
Portugal	4 130	2 477	1 653	446	289	156	1 564	1 073	491	2 120	1 114	1 006
Região Lisboa e Vale do Tejo	1 428	838	590	73	49	24	431	315	116	924	474	450
Região do Alentejo	200	134	67	47	35	12	52	44	8	102	55	47
2001												
Portugal	4 651	2 599	2 052	232	155	76	1 633	1 139	494	2 787	1 305	1 482
Região Lisboa e Vale do Tejo	1 638	882	756	43	28	15	432	322	111	1 163	533	630
Região do Alentejo	217	127	89	28	20	8	56	46	10	132	61	71

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Tabela 7 – População residente empregada por sector de actividade e por sexo em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura

unidades: milhares de pessoas

Zona Geográfica	Total			Primário			Secundário			Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1970												
Espanha	11 908	9 574	2 334	2 959	2 646	312	4 449	3 724	725	4 500	3 204	1 296
Madrid (Comunidad de)	1 345	1 014	331	29	28	1	541	451	90	775	535	241
Extremadura	374	329	45	184	180	4	77	69	7	114	80	34
1981												
Espanha	10 725	8 215	2 510	1 686	1 454	232	3 901	3 316	586	5 137	3 445	1 692
Madrid (Comunidad de)	1 404	1 024	380	17	16	1	469	394	75	918	614	304
Extremadura	262	219	43	93	90	2	62	55	7	108	74	34
1991												
Espanha	12 482	8 626	3 856	1 257	970	287	4 488	3 714	774	6 736	3 941	2 795
Madrid (Comunidad de)	1 778	1 179	598	23	18	5	585	473	112	1 169	688	481
Extremadura	270	204	66	56	52	4	76	67	9	138	85	53
2001												
Espanha	17 218	10 651	6 567	1 177	834	343	5 396	4 432	964	10 645	5 385	5 260
Madrid (Comunidad de)	2 371	1 412	959	18	15	3	592	481	112	1 761	916	844
Extremadura	403	268	135	64	51	12	107	92	15	232	125	107

Fonte: Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Na tabela 8 está reflectida a distribuição percentual da população residente empregada total por cada sector de actividade económica e a sua repartição por sexo, em Portugal, nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo. Nesta tabela também é possível observar a evolução dessa distribuição ao longo do período em estudo.

Tabela 8 – Evolução da divisão da população residente empregada em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo, por sector de actividade e por sexo

Zona Geográfica	HM				H				M			
	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário
1970												
Portugal	100,00%	31,70%	32,28%	36,02%	100,00%	35,30%	32,42%	32,28%	100,00%	21,56%	31,91%	46,54%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	15,41%	31,75%	52,84%	100,00%	18,48%	34,03%	47,50%	100,00%	7,34%	25,76%	66,91%
Região do Alentejo	100,00%	57,35%	15,55%	27,10%	100,00%	59,25%	16,72%	24,04%	100,00%	50,37%	11,27%	38,36%
1981												
Portugal	100,00%	19,17%	38,93%	41,90%	100,00%	18,76%	44,23%	37,01%	100,00%	19,97%	28,60%	51,43%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	8,00%	35,46%	56,55%	100,00%	8,71%	42,20%	49,10%	100,00%	6,70%	23,20%	70,10%
Região do Alentejo	100,00%	37,14%	25,39%	37,47%	100,00%	38,82%	29,54%	31,64%	100,00%	32,45%	13,84%	53,71%
1991												
Portugal	100,00%	10,79%	37,87%	51,34%	100,00%	11,69%	43,32%	44,99%	100,00%	9,45%	29,69%	60,86%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	5,14%	30,16%	64,70%	100,00%	5,87%	37,57%	56,56%	100,00%	4,11%	19,63%	76,26%
Região do Alentejo	100,00%	23,23%	25,93%	50,84%	100,00%	25,90%	32,69%	41,41%	100,00%	17,90%	12,41%	69,69%
2001												
Portugal	100,00%	4,98%	35,10%	59,92%	100,00%	5,98%	43,82%	50,20%	100,00%	3,72%	24,06%	72,22%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	2,61%	26,39%	71,00%	100,00%	3,15%	36,46%	60,39%	100,00%	1,98%	14,65%	83,37%
Região do Alentejo	100,00%	12,95%	26,05%	60,99%	100,00%	15,92%	36,23%	47,85%	100,00%	8,73%	11,56%	79,71%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Da análise da tabela anterior constata-se que, nas últimas 3 décadas do século XX, a população residente empregada portuguesa se deslocou em massa do sector primário para o sector terciário da economia. Assim, enquanto que em 1970 a população residente empregada portuguesa se repartia de forma mais ou menos equitativa entre os três sectores de actividade, em 2001 a percentagem de população residente empregada portuguesa no sector terciário da economia atingia valores da ordem dos 60%, cabendo ao sector secundário 35,10% dessa população e ao sector primário apenas 4,98% da mesma. Enquanto que a percentagem de população residente empregada em Portugal nos sectores primário e terciário da economia apresentou uma evolução constante na passagem de uns censos para outros, diminuindo significativamente no sector primário e aumentando, também de forma significativa, no sector terciário, a percentagem de

população residente empregada em Portugal no sector secundário aumentou na passagem dos censos de 1970 para os censos de 1981 mas diminuiu nos dois censos seguintes, situando-se em 2001 numa percentagem muito próxima de 1970.

Ao analisar a distribuição sectorial da população residente empregada nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo ao longo do período em estudo, constata-se que a sua evolução foi muito semelhante à da globalidade do país embora com algumas particularidades resultantes das características específicas de cada uma das regiões. Assim, sendo o Alentejo a região com a mais elevada percentagem de população residente empregada no sector agrícola nos anos 70, foi também a região onde se registou um maior deslocamento da população residente empregada deste sector para o sector terciário. O aumento da população residente empregada no sector secundário não foi tão acentuado<sup>10</sup>. Na Região de Lisboa e Vale do Tejo também se verificou a deslocação da população residente empregada dos sectores primário e secundário para o sector terciário. Das regiões em estudo é na Região de Lisboa e Vale do Tejo que se regista actualmente uma maior concentração da população residente empregada no sector terciário. À semelhança do que se passou em Portugal, e ao contrário do que aconteceu na Região do Alentejo, no período compreendido entre 1981 e 2001, diminuiu o peso da população residente empregada no sector secundário na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Se a análise for feita tendo como base a evolução da distribuição da população residente empregada por sexo verifica-se que, ao longo do período em análise, tanto a

---

<sup>10</sup> Aumentou 10 pontos percentuais de 1970 para 1981 mas depois manteve-se quase constante.

população residente empregada masculina como a feminina se deslocaram do sector primário para o terciário, tendo-se mantido relativamente constantes no sector secundário<sup>11</sup>. Outra conclusão que se pode tirar da análise da tabela 8 é que a população residente empregada feminina se deslocou em massa para o sector terciário<sup>12</sup> (nos censos de 2001 a população residente empregada feminina no sector terciário atinge valores próximos dos 80%, ultrapassando-os mesmo na Região de Lisboa e Vale do Tejo). Tal como já foi referido, foi na Região do Alentejo que se deu a maior passagem de população residente empregada do sector primário para o sector terciário; no caso da população residente empregada feminina essa passagem foi bastante acentuada. A população residente empregada masculina no Alentejo desloca-se de forma mais homogénea do sector primário para os sectores secundário e terciário ficando com uma concentração mais elevada no sector terciário no final do período em análise.

Analisando agora a situação ocorrida em Espanha para o mesmo período, verifica-se, através da tabela 9, que os valores de concentração da população residente empregada nos diversos sectores, em 1970 são relativamente semelhantes aos registados em Portugal, tanto para a totalidade dessa população como para a sua divisão por sexo, embora se registre uma concentração ligeiramente mais acentuada da população residente empregada nos sectores secundário e terciário da economia. Em sintonia com o que aconteceu em Portugal, a passagem de uns censos para outros caracterizou-se pela

---

<sup>11</sup> A percentagem de população residente empregada feminina no sector secundário oscilou um pouco mais do que a percentagem da população residente empregada masculina na passagem de uns censos para outros.

<sup>12</sup> A saída da população residente empregada masculina do sector primário para os outros dois sectores efectuou-se de forma mais equilibrada e não de uma forma tão marcada como a da população residente empregada feminina.

forte diminuição do peso da população residente empregada no sector primário a favor dos sectores secundário e terciário.

Tabela 9 – Evolução da divisão da população residente empregada em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura, por sector de actividade e por sexo

Zona Geográfica	HM				H				M			
	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário
1970												
Espanha	100,00%	24,85%	37,36%	37,79%	100,00%	27,64%	38,90%	33,46%	100,00%	13,38%	31,08%	55,53%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	2,16%	40,21%	57,63%	100,00%	2,77%	44,49%	52,74%	100,00%	0,29%	27,13%	72,59%
Extremadura	100,00%	49,20%	20,44%	30,36%	100,00%	54,69%	21,06%	24,25%	100,00%	9,41%	15,97%	74,62%
1981												
Espanha	100,00%	15,72%	36,38%	47,90%	100,00%	17,70%	40,37%	41,93%	100,00%	9,24%	23,33%	67,43%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	1,21%	33,40%	65,39%	100,00%	1,54%	38,51%	59,95%	100,00%	0,33%	19,65%	80,03%
Extremadura	100,00%	35,36%	23,55%	41,09%	100,00%	41,22%	25,14%	33,64%	100,00%	5,61%	15,50%	78,89%
1991												
Espanha	100,00%	10,07%	35,96%	53,97%	100,00%	11,25%	43,06%	45,69%	100,00%	7,44%	20,07%	72,49%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	1,32%	32,93%	65,75%	100,00%	1,57%	40,13%	58,31%	100,00%	0,84%	18,75%	80,40%
Extremadura	100,00%	20,86%	28,16%	50,98%	100,00%	25,60%	32,78%	41,63%	100,00%	6,25%	13,89%	79,86%
2001												
Espanha	100,00%	6,83%	31,34%	61,82%	100,00%	7,83%	41,61%	50,56%	100,00%	5,22%	14,68%	80,10%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	0,76%	24,98%	74,26%	100,00%	1,06%	34,05%	64,90%	100,00%	0,33%	11,63%	88,04%
Extremadura	100,00%	15,79%	26,57%	57,64%	100,00%	19,09%	34,27%	46,64%	100,00%	9,22%	11,23%	79,55%

Fonte: Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Tal como na Região de Lisboa e Vale do Tejo, também na Comunidade de Madrid se regista, ao longo do período em estudo, a maior concentração de população residente empregada no sector terciário<sup>13</sup>. A percentagem de população residente empregada no sector primário da economia na Comunidade Autónoma da Extremadura, à semelhança do que aconteceu no Alentejo, começou por registar valores muito elevados nos censos de 1970 (49,20%)<sup>14</sup> para gradualmente perder peso até que se fixou nos 15,79% em 2001. Um aspecto a salientar é o facto de entre os censos de 1970 e os

<sup>13</sup> Em 1970 estes valores ultrapassam os 50% da população residente empregada e em 2001 atingem percentagens acima dos 70%.

<sup>14</sup> Na Região do Alentejo esse valor atingia perto de 60% da população residente empregada.

censos de 1991 o peso da população residente empregada no sector primário em Espanha e nas regiões espanholas ter sido sempre inferior ao registado em Portugal e nas regiões portuguesas, coisa que já não aconteceu nos censos de 2001, sendo que nestes últimos censos o peso da população residente empregada no sector primário em Portugal e na Região do Alentejo foi inferior ao verificado para Espanha e para a Comunidade Autónoma da Extremadura.

Relativamente à distribuição por sexo da população residente empregada espanhola verifica-se que em 1970 os homens se repartiam de forma mais ou menos igualitária entre os três sectores da economia com predominância do sector secundário; a população residente empregada feminina concentrava-se em mais de 50% no sector terciário da economia. No que respeita à divisão por sexo da população residente empregada nas duas regiões espanholas conclui-se que na Comunidade de Madrid a população residente empregada masculina se concentra em mais de 50% no sector terciário e que a percentagem de população residente empregada feminina afecta a este mesmo sector ultrapassa os 70%<sup>15</sup>. Na Extremadura 54,69% da população residente empregada masculina concentra-se no sector primário; o restante divide-se quase igualmente pelos outros dois sectores. O peso da população residente empregada feminina no sector terciário na Extremadura é esmagador face aos outros dois sectores. É aqui que se verifica a maior disparidade entre Portugal e Espanha, e as respectivas regiões em estudo, na distribuição da população residente empregada por sexo nos três sectores da economia, na medida em que no Alentejo cerca de metade da população residente empregada feminina concentra-se no sector primário da economia e apenas

---

<sup>15</sup> É importante referir que as percentagens de população residente empregada no sector primário, tanto masculinas como femininas, na Comunidade Autónoma de Madrid, são muito mais baixas do que as registadas para a Região de Lisboa.

38,36% se concentra no sector terciário. Na passagem de uns censos para outros a população residente empregada espanhola desloca-se do sector primário para o sector secundário e terciário mas, enquanto que a população residente empregada masculina acaba por se distribuir de forma não muito diferente entre estes dois sectores, a população residente empregada feminina vai concentrar-se fortemente no sector terciário da economia.

Nas tabelas 10 e 11 é feita a divisão por sexo da população residente empregada dos dois países e das duas regiões de cada país pelos diversos sectores de actividade.

Tabela 10 – Distribuição da população residente empregada portuguesa por sector de actividade e por sexo

Zona Geográfica	Primário			Secundário			Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1970									
Portugal	100,00%	82,17%	17,83%	100,00%	74,09%	25,91%	100,00%	66,13%	33,87%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	86,90%	13,10%	100,00%	77,69%	22,31%	100,00%	65,17%	34,83%
Região do Alentejo	100,00%	81,24%	18,76%	100,00%	84,53%	15,47%	100,00%	69,76%	30,24%
1981									
Portugal	100,00%	64,69%	35,31%	100,00%	75,10%	24,90%	100,00%	58,40%	41,60%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	70,29%	29,71%	100,00%	76,79%	23,21%	100,00%	56,03%	43,97%
Região do Alentejo	100,00%	76,93%	23,07%	100,00%	85,61%	14,39%	100,00%	62,16%	37,84%
1991									
Portugal	100,00%	64,96%	35,04%	100,00%	68,62%	31,38%	100,00%	52,56%	47,44%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	66,96%	33,04%	100,00%	73,11%	26,89%	100,00%	51,30%	48,70%
Região do Alentejo	100,00%	74,31%	25,69%	100,00%	84,04%	15,96%	100,00%	54,29%	45,71%
2001									
Portugal	100,00%	67,08%	32,92%	100,00%	69,76%	30,24%	100,00%	46,82%	53,18%
Região Lisboa e Vale do Tejo	100,00%	65,05%	34,95%	100,00%	74,38%	25,62%	100,00%	45,81%	54,19%
Região do Alentejo	100,00%	72,21%	27,79%	100,00%	81,70%	18,30%	100,00%	46,10%	53,90%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Tabela 11 – Distribuição da população residente empregada espanhola por sector de actividade e por sexo

Zona Geográfica	Primário			Secundário			Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1970									
Espanha	100,00%	89,44%	10,56%	100,00%	83,69%	16,31%	100,00%	71,20%	28,80%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	96,71%	3,29%	100,00%	83,38%	16,62%	100,00%	68,97%	31,03%
Extremadura	100,00%	97,68%	2,32%	100,00%	90,53%	9,47%	100,00%	70,21%	29,79%
1981									
Espanha	100,00%	86,24%	13,76%	100,00%	84,99%	15,01%	100,00%	67,05%	32,95%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	92,68%	7,32%	100,00%	84,06%	15,94%	100,00%	66,84%	33,16%
Extremadura	100,00%	97,39%	2,61%	100,00%	89,16%	10,84%	100,00%	68,38%	31,62%
1991									
Espanha	100,00%	77,18%	22,82%	100,00%	82,75%	17,25%	100,00%	58,50%	41,50%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	78,56%	21,44%	100,00%	80,83%	19,17%	100,00%	58,83%	41,17%
Extremadura	100,00%	92,67%	7,33%	100,00%	87,93%	12,07%	100,00%	61,69%	38,31%
2001									
Espanha	100,00%	70,86%	29,14%	100,00%	82,13%	17,87%	100,00%	50,58%	49,42%
Madrid (Comunidad de)	100,00%	82,32%	17,68%	100,00%	81,18%	18,82%	100,00%	52,04%	47,96%
Extremadura	100,00%	80,50%	19,50%	100,00%	85,89%	14,11%	100,00%	53,90%	46,10%

Fonte: Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001.

Nos censos de 1970 em Portugal era marcante a supremacia da população residente empregada masculina em qualquer um dos três sectores de actividade. À medida que se avança no tempo verifica-se que essa supremacia deixa de ser tão acentuada, desaparecendo mesmo no sector terciário nos censos de 2001. De um modo geral a população residente empregada masculina vai perdendo peso na totalidade da população residente empregada nos três sectores de actividade económica e a população residente empregada feminina vai ganhando importância. Esta situação verifica-se de forma mais acentuada nos sectores primário e terciário da economia, sendo que neste último, nos censos de 2001 e como referido anteriormente, o peso da população residente empregada feminina no total da população residente empregada ultrapassa o peso da população residente empregada masculina. No sector secundário, embora também se registre esta diminuição do peso da população residente empregada

masculina a favor da população residente empregada feminina, as proporções da população residente empregada masculina e feminina não se alteraram de forma significativa ao longo do tempo.

Se se observar o comportamento ao nível das regiões constata-se que, de um modo geral, a Região do Alentejo é aquela em que a preponderância da população residente empregada masculina face à feminina, em qualquer sector de actividade económica, é mais elevada<sup>16</sup> embora nos censos de 2001, no sector terciário, e tal como aconteceu nas outras regiões em observação, a população residente empregada feminina ultrapasse a população residente empregada masculina.

Tal como em Portugal, em 1970 a população residente empregada masculina espanhola é muito superior à população residente empregada feminina em qualquer um dos sectores e das regiões, com especial destaque para o caso dos sectores primário<sup>17</sup> e secundário. Também à semelhança do que acontece em Portugal e nas regiões portuguesas em observação, na passagem de uns censos para outros verifica-se um incremento do peso da população residente empregada feminina no total da população residente empregada, embora este incremento ocorra de uma forma menos significativa do que em Portugal e nas regiões portuguesas.

Da observação da tabela 11 constata-se que o peso da população residente empregada masculina face ao total da população residente empregada, em Espanha e nas regiões espanholas que estão a ser analisadas, é superior ao verificado em Portugal e nas regiões portuguesas em todos os censos e em todos os sectores de actividade económica. A perda de peso da população residente empregada masculina a favor da

---

<sup>16</sup> Esta supremacia só não se verifica na totalidade porque a percentagem da população residente empregada masculina no sector primário, nos censos de 1970, da Região do Alentejo era mais baixa do que essa percentagem para Portugal e para a Região de Lisboa e Vale do Tejo.

<sup>17</sup> Na Comunidade de Madrid e na Extremadura a população residente empregada masculina neste sector absorve quase 100% da população residente empregada.

população residente empregada feminina ocorre com maior significado nos sectores primário e terciário da economia<sup>18</sup>. Ao contrário do que aconteceu em Portugal, a concentração de população residente empregada feminina não foi superior à concentração da população residente empregada masculina nem em nenhum dos censos, nem em nenhum dos sectores.

Terminada que está uma primeira análise da distribuição da população residente empregada por sector e actividade, no ponto seguinte far-se-á uma análise mais detalhada da população residente empregada, desta vez a partir da população residente empregada por ramo de actividade.

### **5.3 População residente empregada por ramo de actividade**

A análise da repartição da população residente empregada pode ser feita de uma forma mais minuciosa se desagregarmos os três sectores de actividade em ramos de actividade.

Tendo presente a explicação da desagregação dos três sectores da economia apresentados no ponto anterior, vai proceder-se de seguida à análise da distribuição da população residente empregada portuguesa e espanhola pelos vários ramos de actividade considerados.

---

<sup>18</sup> No sector secundário as proporções da população residente empregada masculina e da população residente empregada feminina mantiveram-se mais ou menos constantes entre os censos de 1970 e 2001, embora no sector terciário, na Extremadura, a proporção da população residente empregada feminina na população residente empregada total tenha aumentado um pouco mais do que nos outros sectores e nas outras regiões.

Nas tabelas 12 e 13 está retratada a distribuição por sexo da totalidade da população residente empregada em Portugal e nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo pelos diversos ramos de actividade; nas tabelas 14, 15, 16, 17 e 18 está retratada a situação em Espanha e nas Comunidades Autónomas de Madrid e da Extremadura.

Tabela 12 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1970 – 1981)

Ramo Actividade	Sexo		H		M	
	H/M		1970	1981	1970	1981
<b>Portugal / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>73,78%</b>	<b>66,11%</b>	<b>26,22%</b>	<b>33,89%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	82,17%	64,69%	17,83%	35,31%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	96,35%	95,46%	3,65%	4,54%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	64,80%	64,33%	35,20%	35,67%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	88,81%	90,01%	11,19%	9,99%
Construção	100,00%	100,00%	98,80%	97,86%	1,20%	2,14%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	100,00%	100,00%	74,18%	64,51%	25,82%	35,49%
Transp. Armazenagem Comunicações	100,00%	100,00%	87,96%	84,33%	12,04%	15,67%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	100,00%	100,00%	74,71%	73,01%	25,29%	26,99%
Serviços Prestados à Colectividade	100,00%	100,00%	52,20%	46,45%	47,80%	53,55%
Actividades mal definidas	100,00%	100,00%	69,21%	76,77%	30,79%	23,23%
<b>Alentejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>78,64%</b>	<b>73,60%</b>	<b>21,36%</b>	<b>26,40%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	81,24%	76,93%	18,76%	23,07%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	97,72%	97,46%	2,28%	2,54%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	75,58%	69,66%	24,42%	30,34%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	96,55%	92,92%	3,45%	7,08%
Construção	100,00%	100,00%	99,11%	98,76%	0,89%	1,24%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	100,00%	100,00%	79,57%	67,55%	20,43%	32,45%
Transp. Armazenagem Comunicações	100,00%	100,00%	87,42%	85,37%	12,58%	14,63%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	100,00%	100,00%	83,56%	82,32%	16,44%	17,68%
Serviços Prestados à Colectividade	100,00%	100,00%	57,01%	54,36%	42,99%	45,64%
Actividades mal definidas	100,00%	100,00%	78,74%	93,22%	21,26%	6,78%
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>72,50%</b>	<b>64,53%</b>	<b>27,50%</b>	<b>35,47%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	86,90%	70,29%	13,10%	29,71%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	93,81%	90,62%	6,19%	9,38%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	69,55%	69,44%	30,45%	30,56%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	82,55%	86,15%	17,45%	13,85%
Construção	100,00%	100,00%	97,93%	95,62%	2,07%	4,38%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	100,00%	100,00%	71,99%	61,41%	28,01%	38,59%
Transp. Armazenagem Comunicações	100,00%	100,00%	86,49%	81,84%	13,51%	18,16%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	100,00%	100,00%	69,97%	69,05%	30,03%	30,95%
Serviços Prestados à Colectividade	100,00%	100,00%	52,37%	43,57%	47,63%	56,43%
Actividades mal definidas	100,00%	100,00%	67,41%	80,00%	32,59%	20,00%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981.

De acordo com os dados recolhidos, e apresentados na tabela 12, a partir dos censos de 1970 verifica-se que em Portugal a percentagem da população residente empregada do sexo masculino era superior no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca, o ramo das indústrias extractivas, o ramo da electricidade, gás e água, o ramo da construção, onde a quase totalidade de trabalhadores eram homens, e ainda o ramo de transportes armazenagem e comunicações. Tal situação acontecia também nas duas regiões portuguesas em análise, embora de forma ainda mais acentuada na Região do Alentejo.

De um modo geral, a percentagem de população residente empregada feminina era baixa, sendo que os ramos de actividade económica onde tinha algum significado eram o ramo das indústrias transformadoras, o ramo do comércio por grosso, retalho e hotéis, o ramo dos bancos, seguros e operações sobre imóveis e ainda o ramo dos serviços prestados à colectividade. Ao passar para a análise regional constata-se que os ramos de actividade económica em que a população residente empregada feminina tem uma maior expressão na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo são os mesmos em que isso se verifica para Portugal, com a ressalva de que na Região do Alentejo a população residente empregada feminina não tem uma expressão elevada no ramo dos bancos, seguros e operações sobre imóveis.

Com o avançar das décadas a diferença entre a percentagem de população residente empregada masculina e a percentagem de população residente empregada feminina nos vários ramos de actividade económica vai diminuindo, embora se mantenha, na quase totalidade dos ramos de actividade económica, uma predominância da população residente empregada masculina.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, ramo de actividade económica a ramo de actividade económica, verifica-se que em 1970 o sexo masculino predomina em todos os ramos de actividade económica porém, nos censos de 1981 surgem pela primeira vez sectores onde a percentagem de população residente empregada feminina é superior aos 50%<sup>19</sup>. Na passagem dos censos de 1970 para os censos de 1981 os ramos de actividade económica em que cada sexo da população residente empregada portuguesa, e de cada uma das regiões portuguesas em observação, apresenta uma concentração mais elevada mantêm-se sensivelmente os mesmos. Apesar do que foi referido anteriormente, há algumas alterações da concentração de população residente empregada que são de destacar: no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca a percentagem de população residente empregada masculina diminuiu de forma significativa a favor da população residente empregada feminina (este ramo passou a ser um ramo de concentração elevada da população residente empregada feminina), no ramo das actividades mal definidas registou-se um aumento significativo da percentagem de população residente empregada masculina (principalmente na Região do Alentejo). É também de assinalar o aumento significativo da percentagem da população residente empregada feminina afecta ao ramo do comércio por grosso, retalho e hotéis na totalidade das regiões em análise.

---

<sup>19</sup> Ramo dos Serviços Prestados à Colectividade.

Tabela 13 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Portugal, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1991 – 2001)

Ramo Actividade	Sexo		H		M	
	H/M		1991	2001	1991	2001
<b>Portugal / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>59,98%</b>	<b>55,88%</b>	<b>40,02%</b>	<b>44,12%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	64,96%	67,08%	35,04%	32,92%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	92,21%	90,84%	7,79%	9,16%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	56,74%	56,41%	43,26%	43,59%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	84,62%	85,82%	15,38%	14,18%
Construção e Obras Públicas	100,00%	100,00%	95,71%	91,76%	4,29%	8,24%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	100,00%	100,00%	60,95%	53,66%	39,05%	46,34%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	100,00%	100,00%	79,61%	75,75%	20,39%	24,25%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	100,00%	100,00%	56,72%	50,68%	43,28%	49,32%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	100,00%	100,00%	38,62%	34,65%	61,38%	65,35%
<b>Alentejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>66,66%</b>	<b>58,76%</b>	<b>33,34%</b>	<b>41,24%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	74,31%	72,21%	25,69%	27,79%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	93,91%	92,54%	6,09%	7,46%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	70,44%	66,23%	29,56%	33,77%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	88,93%	89,23%	11,07%	10,77%
Construção e Obras Públicas	100,00%	100,00%	97,75%	94,53%	2,25%	5,47%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	100,00%	100,00%	60,54%	51,72%	39,46%	48,28%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	100,00%	100,00%	84,75%	80,78%	15,25%	19,22%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	100,00%	100,00%	55,43%	51,61%	44,57%	48,39%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	100,00%	100,00%	46,36%	38,92%	53,64%	61,08%
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>58,68%</b>	<b>53,85%</b>	<b>41,32%</b>	<b>46,15%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	100,00%	100,00%	66,96%	65,05%	33,04%	34,95%
Indústrias Extractivas	100,00%	100,00%	85,04%	84,55%	14,96%	15,45%
Indústrias Transformadoras	100,00%	100,00%	63,84%	63,92%	36,16%	36,08%
Electricidade Gás e Água	100,00%	100,00%	80,34%	81,49%	19,66%	18,51%
Construção e Obras Públicas	100,00%	100,00%	93,30%	88,42%	6,70%	11,58%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	100,00%	100,00%	57,85%	51,54%	42,15%	48,46%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	100,00%	100,00%	77,16%	72,47%	22,84%	27,53%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	100,00%	100,00%	54,68%	49,10%	45,32%	50,90%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	100,00%	100,00%	38,44%	33,94%	61,56%	66,06%

Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

A partir da análise da tabela 13 constata-se que nas últimas duas décadas século XX a evolução das percentagens de população residente empregada masculina e feminina nos diversos ramos de actividade económica em Portugal, não se desviou do caminho que vinha a ser seguido desde os dois censos anteriores. Na Região de Lisboa e Vale do Tejo os censos de 1991 e de 2001 trazem um incremento da participação feminina em ramos de actividade económica onde antes tinham uma expressão reduzida, como o ramo das indústrias extractivas, e o acentuar significativo da sua participação em ramos de actividade económica como o ramo do comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis, o ramo dos bancos e outras instituições financeiras, seguros, operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas<sup>20</sup> e também no ramo de serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais (com valores superiores a 60% da população residente empregada neste ramo de actividade, nesta região). No mesmo período a percentagem de população residente empregada feminina na Região do Alentejo também regista aumentos com algum significado nos ramos do comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis, dos bancos e outras instituições financeiras, seguros, operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas, dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais embora, neste caso, as percentagens alcançadas sejam mais reduzidas do que as verificadas para Portugal e para a Região de Lisboa e Vale do Tejo. Também nesta região, para o ramo de serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais, a população residente empregada feminina ultrapassa a população residente empregada masculina.

---

<sup>20</sup> De acordo com os censos de 2001 a percentagem de população residente empregada feminina era neste ramo de actividade económica na Região de Lisboa e Vale do Tejo de 50,90%.

Como já foi referido, as tabelas 14, 15, 16, 17 e 18 permitem verificar qual a percentagem da população residente empregada masculina e feminina em cada ramo de actividade económica em Espanha e nas Comunidades Autónomas de Madrid e da Extremadura, no período em análise<sup>21</sup>.

Tabela 14 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e Comunidade Autónoma da Extremadura (1970)

Ramo Actividade	Sexo	H/M	H	M
	1970			
<b>Espanha / Total Nacional</b>		<b>100,00%</b>	<b>80,40%</b>	<b>19,60%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca		100,00%	89,44%	10,56%
Explotación de minas y canteras		100,00%	98,29%	1,71%
Industrias manufactureras		100,00%	76,91%	23,09%
Electricidade, gas y agua		100,00%	94,75%	5,25%
Construcción		100,00%	98,23%	1,77%
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles		100,00%	72,66%	27,34%
Transportes, almacenamiento y comunicaciones		100,00%	91,79%	8,21%
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas		100,00%	82,76%	17,24%
Servicios comunales, sociales y personales		100,00%	60,18%	39,82%
Actividades no bien especificadas		100,00%	80,27%	19,73%
<b>Extremadura</b>		<b>100,00%</b>	<b>87,88%</b>	<b>12,12%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca		100,00%	97,68%	2,32%
Explotación de minas y canteras		100,00%	99,17%	0,83%
Industrias manufactureras		100,00%	82,13%	17,87%
Electricidade, gas y agua		100,00%	96,68%	3,32%
Construcción		100,00%	98,81%	1,19%
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles		100,00%	79,52%	20,48%
Transportes, almacenamiento y comunicaciones		100,00%	90,74%	9,26%
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas		100,00%	87,83%	12,17%
Servicios comunales, sociales y personales		100,00%	56,18%	43,82%
Actividades no bien especificadas		100,00%	92,15%	7,85%
<b>Madrid (Comunidad de)</b>		<b>100,00%</b>	<b>75,36%</b>	<b>24,64%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca		100,00%	96,71%	3,29%

(cont.)

<sup>21</sup> A tabela 16 diz respeito apenas a Espanha.

(cont.)

Explotación de minas y canteras	100,00%	90,72%	9,28%
Industrias manufactureras	100,00%	77,62%	22,38%
Electricidade, gas y agua	100,00%	91,52%	8,48%
Construcción	100,00%	96,65%	3,35%
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles	100,00%	73,81%	26,19%
Transportes, almacenamiento y comunicaciones	100,00%	87,72%	12,28%
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas	100,00%	78,48%	21,52%
Servicios comunales, sociales y personales	100,00%	57,64%	42,36%
Actividades no bien especificadas	100,00%	76,30%	23,70%

Fonte: Censos de Población 1970.

A tabela anterior permite constatar que, tal como em Portugal e nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo, em 1970 a população residente empregada masculina em Espanha e nas duas comunidades autónomas objecto desta análise, a percentagem da população residente empregada masculina sobrepunha-se inquestionavelmente à percentagem de população residente empregada feminina em todos os ramos de actividade económica. De um modo geral, em Espanha e nas comunidades autónomas espanholas o peso da população residente empregada masculina nos vários ramos de actividade económica é ainda mais significativo do que em Portugal e nas regiões portuguesas.

Da análise conjunta da tabela 12, coluna respeitante a 1970, e da tabela 14, verifica-se que nos dois países e nas quatro regiões em análise a população residente empregada masculina se concentrava muito fortemente nos mesmos ramos de actividade económica. Nos ramos de actividade económica como “*agricultura, ganadería, silvicultura y pesca*” (Extremadura e Comunidad de Madrid), “*explotación de minas y canteras*” (Espanha e Extremadura), “*electricidade, gas y agua*” (Espanha e Extremadura) e “*construcción*” (Espanha e Comunidad de Madrid) a população residente empregada masculina atinge quase 100% da população residente empregada

total. A população residente empregada feminina só consegue ter alguma expressão em ramos de actividade económica como o das “*industrias manufactureras*”, o do “*comercio al por mayor y al por menor*”, o dos “*restaurantes y hoteles*”, o dos “*establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas*” e o dos “*servicios comunales, sociales y personales*”.

Nos censos de 1981, a concentração de população residente empregada masculina diminui um pouco a favor da população residente empregada feminina.

Tabela 15 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1981)

Ramo Actividade	Sexo	H/M	H	M
	1981			
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>76,60%</b>	<b>23,40%</b>	
Agricultura	100,00%	86,24%	13,76%	
Energia y Agua	100,00%	93,20%	6,80%	
Construccion	100,00%	97,84%	2,16%	
Industria	100,00%	80,22%	19,78%	
Servicios	100,00%	66,80%	33,20%	
No bien especificados	100,00%	74,03%	25,97%	
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>83,53%</b>	<b>16,47%</b>	
Agricultura	100,00%	97,39%	2,61%	
Energia y Agua	100,00%	93,03%	6,97%	
Construccion	100,00%	99,16%	0,84%	
Industria	100,00%	79,39%	20,61%	
Servicios	100,00%	67,90%	32,10%	
No bien especificados	100,00%	80,22%	19,78%	
<b>Madrid</b>	<b>100,00%</b>	<b>72,91%</b>	<b>27,09%</b>	
Agricultura	100,00%	92,68%	7,32%	
Energia y Agua	100,00%	83,07%	16,93%	
Construccion	100,00%	95,66%	4,34%	
Industria	100,00%	80,52%	19,48%	
Servicios	100,00%	66,79%	33,21%	
No bien especificados	100,00%	67,98%	32,02%	

Fonte: Censos de Población 1981.

Como se pode observar na tabela acima, em 1981 a população residente empregada masculina continuava a predominar fortemente em todos os ramos de

actividade económica, com a população residente empregada feminina a ganhar peso principalmente nos sectores ligados aos serviços e à indústria (em Portugal e nas regiões portuguesas, no mesmo período, registou-se o mesmo fenómeno).

A tabela 16 permite perceber melhor a divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade económica em Espanha em 1981. Desta tabela retira-se uma informação importante, que não é visível na tabela 15, e que se prende com facto de, dada a maior desagregação dos ramos de actividade económica aqui explicitada, ser possível perceber que nalguns ramos de actividade económica ligados às indústrias transformadoras e aos serviços, a população residente empregada feminina espanhola afecta aos mesmos ultrapassou, em 1981, a população residente empregada masculina espanhola. Uma vez que não foi possível obter a esta informação para as Comunidades Autónomas de Madrid e da Extremadura, não vai ser feita a análise da situação individual de cada comunidade autónoma.

Tabela 16 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha (1981)

Ramo Actividade	Sexo		
	H/M	H	M
	1981		
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>76,60%</b>	<b>23,40%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y caza	100,00%	85,66%	14,34%
Pesca	100,00%	97,84%	2,16%
Extraccion y preparacion de combustibles solidos	100,00%	97,05%	2,95%
Extraccion de petroleo y gas natural. Refino petroleo	100,00%	87,75%	12,25%
Extraccion y transformacion minerales radioactivos	100,00%	75,82%	24,18%
Electricidad, gas y agua	100,00%	92,43%	7,57%
Extraccion y primera transformacion de metales	100,00%	94,30%	5,70%
Ext. Minerales no metalicos ni energeticos. Turberas	100,00%	89,89%	10,11%
Industria Quimica	100,00%	78,67%	21,33%

(cont.)

(cont.)

Fab. productos metalicos (menos maquinas y mat. transp.)	100,00%	91,28%	8,72%
Fabricacion de maquinaria	100,00%	84,96%	15,04%
Construccion de material de transporte	100,00%	94,03%	5,97%
Instrumentos de precision, optica y similares	100,00%	75,62%	24,38%
Alimentacion, bebidas y tabaco	100,00%	77,61%	22,39%
Industria Textil	100,00%	56,53%	43,47%
Ind. Cuero, calzado y otras confecciones textiles	100,00%	44,38%	55,62%
Industrias de la madera, corcho y muebles de madera	100,00%	93,12%	6,88%
Industrias del papel y carton. Artes graficas. Edicion	100,00%	82,62%	17,38%
Caucho y materias plasticas. Otras ind. Manufactureras	100,00%	79,03%	20,97%
Construccion	100,00%	97,84%	2,16%
Comercio al por mayor y al por menor	100,00%	66,27%	33,73%
Restaurantes, cafes y hosteleria	100,00%	72,38%	27,62%
Reparaciones	100,00%	96,14%	3,86%
Transportes y actividades anexas	100,00%	93,27%	6,73%
Comunicaciones	100,00%	78,05%	21,95%
Instituciones financieras, seguros, act. Inmobiliarias	100,00%	81,93%	18,07%
Servicios prestados a las empresas	100,00%	73,86%	26,14%
Alquiler de bienes muebles e inmuebles	100,00%	69,68%	30,32%
Admon. Publica, defensa nacional y seguridad social	100,00%	77,94%	22,06%
Servicios de saneamiento y similares	100,00%	54,12%	45,88%
Educacion e investigacion	100,00%	42,08%	57,92%
Sanidad y servicios veterinarios	100,00%	38,87%	61,13%
Asistencia social. Otros serv. Prestados a la colect.	100,00%	51,75%	48,25%
Servicios recreativos y culturales	100,00%	74,26%	25,74%
Servicios personales y domesticos	100,00%	21,56%	78,44%
Representaciones diplomaticas y organis. internac.	100,00%	65,45%	34,55%
Actividades no bien especificadas	100,00%	74,03%	25,97%

Fonte: Censos de Población 1981.

Na sequência da informação tratada atrás e de acordo com os elementos contidos nas tabelas 17 e 18 observa-se que na passagem de uns censos para os outros a população residente empregada feminina espanhola foi ganhando um maior significado na totalidade da população residente empregada sem no entanto atingir os valores que população residente empregada feminina portuguesa conseguiu alcançar, ou seja, em

Espanha a população residente empregada masculina manteve sempre uma maior preponderância no total de população residente empregada do que a que se verificou em Portugal.

Tabela 17 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1991)

Ramo Actividade	Sexo		
	H/M	H	M
	1991		
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>69,11%</b>	<b>30,89%</b>
Agricultura y pesca	100,00%	77,18%	22,82%
Industrias extractivas	100,00%	91,71%	8,29%
Industrias manufactureras	100,00%	75,54%	24,46%
Energía eléctrica, gas y agua	100,00%	91,45%	8,55%
Construcción	100,00%	96,07%	3,93%
Comercio, restaurantes y hostelería	100,00%	62,74%	37,26%
Otros servicios	100,00%	56,27%	43,73%
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>75,54%</b>	<b>24,46%</b>
Agricultura y pesca	100,00%	92,67%	7,33%
Industrias extractivas	100,00%	91,97%	8,03%
Industrias manufactureras	100,00%	74,37%	25,63%
Energía eléctrica, gas y agua	100,00%	95,11%	4,89%
Construcción	100,00%	97,80%	2,20%
Comercio, restaurantes y hostelería	100,00%	68,87%	31,13%
Otros servicios	100,00%	58,15%	41,85%
<b>Madrid (Comunidad de)</b>	<b>100,00%</b>	<b>66,34%</b>	<b>33,66%</b>
Agricultura y pesca	100,00%	78,56%	21,44%
Industrias extractivas	100,00%	72,26%	27,74%
Industrias manufactureras	100,00%	75,38%	24,62%
Energía eléctrica, gas y agua	100,00%	86,40%	13,60%
Construcción	100,00%	93,56%	6,44%
Comercio, restaurantes y hostelería	100,00%	66,43%	33,57%
Otros servicios	100,00%	56,06%	43,94%

Fonte: Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Na continuidade do que se verificava nos censos anteriores em Espanha, nos censos de 1991, um pouco à semelhança do que acontecia para Portugal, nos ramos de actividade económica ligados ao sector primário e secundário, nomeadamente nos ramos da agricultura e pesca, no ramo das indústrias extractivas, no ramo das indústrias

manufactureiras, no ramo da energia eléctrica, gás e água e no ramo da construção, o peso da população residente empregada masculina era bastante superior ao peso da população residente empregada feminina<sup>22</sup>. Tal como em Portugal, também em Espanha neste período a população residente empregada feminina continua a ter uma maior expressão do que a população residente empregada masculina nos ramos de actividade económica ligados ao sector terciário. Analisando a composição da população residente empregada nas Comunidades Autónomas espanholas em estudo, verifica-se que tal como na Região do Alentejo, havia uma predominância da população residente empregada masculina da Extremadura no ramo da agricultura e pesca, no ramo das indústrias extractivas, no ramo da energia eléctrica, gás e água e no ramo da construção. A Comunidade de Madrid, tal como a Região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma diferença menos acentuada entre a percentagem de população residente empregada masculina e feminina nos vários ramos de actividade, sendo que a população residente empregada feminina tem uma expressão mais significativa nos ramos de actividade económica ligados ao sector terciário da economia.

---

<sup>22</sup> Embora com valores percentuais menos elevados do que nos dois censos anteriores.

Tabela 18 – Divisão por sexo da população residente empregada em cada ramo de actividade, em Espanha, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (2001)

Ramo Actividade	Sexo		
	H/M	H	M
	2001		
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>61,86%</b>	<b>38,14%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	100,00%	70,86%	29,14%
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	100,00%	60,74%	39,26%
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	100,00%	83,66%	16,34%
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	100,00%	80,92%	19,08%
Construcción	100,00%	95,10%	4,90%
Comercio y hostelería	100,00%	52,78%	47,22%
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	100,00%	79,27%	20,73%
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	100,00%	52,70%	47,30%
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	100,00%	43,15%	56,85%
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	100,00%	33,46%	66,54%
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>66,60%</b>	<b>33,40%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	100,00%	80,50%	19,50%
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	100,00%	63,03%	36,97%
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	100,00%	92,68%	7,32%
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	100,00%	66,67%	33,33%
Construcción	100,00%	93,96%	6,04%
Comercio y hostelería	100,00%	61,81%	38,19%
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	100,00%	87,70%	12,30%
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	100,00%	59,50%	40,50%
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	100,00%	46,92%	53,08%
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	100,00%	26,92%	73,08%
<b>Madrid (Comunidad de)</b>	<b>100,00%</b>	<b>59,55%</b>	<b>40,45%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	100,00%	82,32%	17,68%
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	100,00%	61,82%	38,18%
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	100,00%	77,48%	22,52%
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	100,00%	82,30%	17,70%
Construcción	100,00%	92,26%	7,74%
Comercio y hostelería	100,00%	57,47%	42,53%
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	100,00%	73,41%	26,59%
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	100,00%	51,23%	48,77%
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	100,00%	42,03%	57,97%
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	100,00%	39,28%	60,72%

Fonte: Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Ao longo da década de 90 a população residente empregada espanhola nos diversos ramos de actividade económica deixou de evidenciar tão fortemente a predominância da população residente empregada masculina. Embora nalguns ramos de actividade económica a população residente empregada feminina tenha suplantado a população residente empregada masculina (ramos de actividade económica que se encaixam no sector terciário da economia), na maioria dos sectores a concentração da população residente empregada masculina nos censos de 2001 é ainda bastante significativa. Ainda que com valores percentuais ligeiramente diferentes, os ramos de actividade económica em que existe uma maior concentração de população residente empregada masculina e feminina na Comunidade de Madrid e na Extremadura são idênticos aos ramos de actividade económica em que essa concentração se regista na Região de Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo.

A análise que se segue é diferente das duas anteriores e tem como objectivo perceber como é que a população residente empregada total de um país, região ou Comunidade Autónoma se reparte pelos vários ramos de actividade económica e como é que essa repartição evoluiu ao longo do tempo. Esta análise vai ser feita com o auxílio das tabelas 19 e 20 para o caso português e das tabelas 21, 22, 23, 24 e 25 para o caso espanhol.

De acordo com a tabela 19 nos censos de 1970 a população residente empregada portuguesa repartia-se principalmente por quatro ramos de actividade económica: o ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca, o ramo das indústrias transformadoras, o ramo do comércio por grosso, retalho e hotéis e o ramo dos serviços prestados à colectividade. Nos censos de 1981 a situação manteve-se semelhante embora com a

particularidade de ter decrescido bastante a percentagem da população residente empregada no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca.

Tabela 19 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada portuguesa, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1970 – 1981)

Ramo Actividade	Sexo		H		M	
	1970	1981	1970	1981	1970	1981
<b>Portugal / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	31,70%	19,17%	35,30%	18,76%	21,56%	19,97%
Indústrias Extractivas	0,39%	0,47%	0,50%	0,68%	0,05%	0,06%
Indústrias Transformadoras	23,29%	26,21%	20,45%	25,50%	31,26%	27,59%
Electricidade Gás e Água	0,52%	0,76%	0,62%	1,04%	0,22%	0,23%
Construção	8,09%	11,49%	10,84%	17,01%	0,37%	0,72%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	10,86%	13,30%	10,91%	12,98%	10,69%	13,93%
Transp. Armazenagem Comunicações	4,66%	4,98%	5,55%	6,35%	2,14%	2,30%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	1,83%	2,63%	1,86%	2,90%	1,77%	2,09%
Serviços Prestados à Colectividade	15,42%	20,92%	10,91%	14,70%	28,12%	33,06%
Actividades mal definidas	3,26%	0,06%	3,05%	0,07%	3,82%	0,04%
<b>Alentejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	57,35%	37,14%	59,25%	38,82%	50,37%	32,45%
Indústrias Extractivas	0,94%	2,22%	1,17%	2,94%	0,10%	0,21%
Indústrias Transformadoras	9,56%	11,24%	9,19%	10,63%	10,93%	12,91%
Electricidade Gás e Água	0,21%	0,69%	0,26%	0,88%	0,03%	0,19%
Construção	4,84%	11,25%	6,10%	15,09%	0,20%	0,53%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	7,94%	11,39%	8,04%	10,45%	7,60%	14,00%
Transp. Armazenagem Comunicações	2,87%	3,48%	3,19%	4,04%	1,69%	1,93%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	0,71%	1,18%	0,76%	1,32%	0,55%	0,79%
Serviços Prestados à Colectividade	12,81%	21,40%	9,28%	15,80%	25,78%	36,99%
Actividades mal definidas	2,77%	0,03%	2,77%	0,04%	2,75%	0,01%
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	15,41%	8,00%	18,48%	8,71%	7,34%	6,70%
Indústrias Extractivas	0,20%	0,18%	0,25%	0,25%	0,04%	0,05%
Indústrias Transformadoras	22,17%	25,14%	21,27%	27,06%	24,54%	21,66%
Electricidade Gás e Água	0,83%	0,90%	0,94%	1,20%	0,53%	0,35%
Construção	8,56%	9,24%	11,56%	13,69%	0,64%	1,14%
Comércio Grosso Retalho Hotéis	14,50%	16,97%	14,40%	16,15%	14,77%	18,47%
Transp. Armazenagem Comunicações	7,67%	7,52%	9,15%	9,54%	3,77%	3,85%
Bancos Seguros Oper. Imóveis	3,70%	4,43%	3,57%	4,74%	4,03%	3,87%
Serviços Prestados à Colectividade	22,63%	27,59%	16,34%	18,63%	39,18%	43,90%
Actividades mal definidas	4,35%	0,03%	4,04%	0,03%	5,15%	0,01%

Fonte: 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981.

Analisando as tabelas 19 e 20 em simultâneo conclui-se que, de todas as alterações verificadas ao nível do peso da população residente empregada portuguesa nos vários ramos de actividade económica nas últimas 3 décadas do séc. XX, foi no ramo de actividade económica ligado ao sector primário da economia que se observou a oscilação mais significativa. Relativamente aos outros ramos actividade económica onde a população residente empregada tinha um peso significativo, nos censos de 1970, há a registar que o ramo do comércio por grosso, retalho e hotéis e o ramo dos serviços prestados à colectividade passaram a concentrar uma percentagem ainda mais elevada da população residente empregada. O peso da população residente empregada nos restantes ramos de actividade económica aumentou ao longo do tempo, sendo que no ramo da construção esse aumento teve algum significado.

Os ramos de actividade económica com maior peso da população residente empregada na Região do Alentejo e na Região de Lisboa e Vale do Tejo são semelhantes aos verificados para Portugal, embora com diferenças significativas ao nível da percentagem da população residente empregada que se concentra em cada ramo de actividade económica. Assim, na Região do Alentejo o peso da população residente empregada no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca atingia, nos censos de 1970, 57,35% da totalidade da população residente empregada nesta Região, seguindo-se depois o ramo dos serviços prestados à colectividade, o ramo das indústrias transformadoras e o ramo do comércio por grosso, retalho e hotéis. Tal como em Portugal, na Região do Alentejo, o passar do tempo trouxe uma diminuição da concentração da população residente empregada nos ramos de actividade ligados ao sector primário da economia e um acréscimo dessa concentração nos outros ramos de actividade económica onde ela já tinha algum significado. Os ramos de actividade

económica onde o peso da população residente empregada aumentou foram o ramo da construção e obras públicas, o ramo do comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis e o ramo dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais.

A evolução da concentração da população residente empregada na Região de Lisboa e Vale do Tejo é, de igual modo, semelhante à registada para Portugal. Também nesta região houve um decréscimo da população residente empregada no sector primário da economia e uma transferência dessa população para os ramos de actividade económica ligados principalmente ao sector terciário da economia.

Tabela 20 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada portuguesa, na Região de Lisboa e Vale do Tejo e na Região do Alentejo (1991 - 2001)

Ramo Actividade	Sexo		H		M	
	H/M	H/M	1991	2001	1991	2001
<b>Portugal / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	10,79%	4,98%	11,69%	5,98%	9,45%	3,72%
Indústrias Extractivas	0,39%	0,39%	0,60%	0,63%	0,08%	0,08%
Indústrias Transformadoras	26,10%	21,71%	24,69%	21,92%	28,21%	21,45%
Electricidade Gás e Água	0,66%	0,74%	0,93%	1,14%	0,25%	0,24%
Construção e Obras Públicas	10,72%	12,26%	17,10%	20,13%	1,15%	2,29%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	19,40%	22,04%	19,72%	21,16%	18,93%	23,15%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	4,59%	4,48%	6,10%	6,08%	2,34%	2,47%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	5,19%	7,86%	4,90%	7,13%	5,61%	8,79%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	22,16%	25,54%	14,27%	15,83%	33,98%	37,83%
<b>Alentejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	23,23%	12,95%	25,90%	15,92%	17,90%	8,73%
Indústrias Extractivas	2,14%	1,58%	3,01%	2,49%	0,39%	0,29%
Indústrias Transformadoras	12,47%	11,57%	13,18%	13,04%	11,06%	9,47%
Electricidade Gás e Água	0,76%	0,73%	1,02%	1,11%	0,25%	0,19%
Construção e Obras Públicas	10,56%	12,17%	15,48%	19,58%	0,71%	1,61%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	18,35%	20,79%	16,67%	18,30%	21,72%	24,34%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,92%	2,78%	3,72%	3,82%	1,34%	1,30%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	3,39%	4,37%	2,82%	3,84%	4,53%	5,12%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	26,18%	33,05%	18,21%	21,89%	42,11%	48,95%
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	5,14%	2,61%	5,87%	3,15%	4,11%	1,98%
Indústrias Extractivas	0,16%	0,22%	0,24%	0,34%	0,06%	0,07%
Indústrias Transformadoras	20,28%	14,85%	22,07%	17,63%	17,75%	11,61%
Electricidade Gás e Água	0,77%	0,85%	1,06%	1,29%	0,37%	0,34%
Construção e Obras Públicas	8,94%	10,48%	14,21%	17,20%	1,45%	2,63%
Comércio por Grosso e Retalho, Restaurantes e Hotéis	22,37%	23,45%	22,06%	22,44%	22,82%	24,63%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6,78%	6,37%	8,92%	8,58%	3,75%	3,80%
Bancos e Outras Inst. Financ., Seguros, Operações s/ Imóveis e Serviços prestados às empresas	8,30%	12,17%	7,73%	11,10%	9,10%	13,42%
Serviços Prestados à Colectividade, Serv. Sociais e Serviços Pessoais	27,24%	29,00%	17,85%	18,28%	40,59%	41,52%

Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

As tabelas anteriores ilustram, também, a diferenciação por sexo da concentração da população residente empregada em Portugal e nas Regiões do Alentejo e de Lisboa e Vale do Tejo. Nos censos de 1970, a totalidade da população residente empregada masculina e a totalidade da população residente empregada feminina tinham uma concentração por ramo de actividade económica muito semelhante à concentração da globalidade da população residente empregada portuguesa, embora o peso dessa concentração em cada ramo de actividade apresentasse especificidades que importa assinalar. A população residente empregada masculina apresentava, quer em Portugal, quer em qualquer uma das duas regiões portuguesas em estudo, uma concentração muito elevada no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca<sup>23</sup>. Embora a concentração da população empregada feminina neste ramo de actividade também fosse elevada, era sempre mais baixa do que a concentração da população residente empregada masculina. Do mesmo modo, a concentração da população residente empregada feminina no ramo das indústrias transformadoras era sempre superior à concentração de população residente empregada masculina neste sector. No que respeita aos ramos de actividade económica que pertencem ao sector terciário e que apresentam uma percentagem de população residente empregada mais elevada, verifica-se que também a população residente empregada feminina é detentora de uma concentração mais elevada do que a população residente empregada masculina (esta diferença de concentrações é muito acentuada no ramo dos serviços prestados à colectividade, principalmente na Região de Lisboa e Vale do Tejo).

Entre os censos de 1970 e os censos de 2001 a população residente empregada masculina deixou de se concentrar tanto nas actividades do sector primário da economia

---

<sup>23</sup> Principalmente no Alentejo onde essa concentração atingia cerca de 60% da população residente empregada masculina.

e distribui-se pelos sectores secundário e terciário. Na Região do Alentejo a população residente empregada masculina, embora tenha permanecido concentrada no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca, passou a distribuir-se com maior significado (e aproximadamente com o mesmo nível de concentração) pelo ramo das indústrias transformadoras, da construção e obras públicas, do comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis e pelo ramo dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais. Na Região de Lisboa e Vale do Tejo foi no ramo das indústrias transformadoras, do comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis e no ramo dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais que se passou a concentrar a população residente empregada masculina.

No início do período em estudo, metade da população residente empregada feminina na Região do Alentejo concentrava-se no sector primário da economia, seguindo-se o ramo dos serviços prestados à colectividade e o ramo das indústrias transformadoras. Com o passar do tempo essa concentração alterou-se de forma significativa. Nos censos de 2001 mais de metade da população residente empregada feminina alentejana está afectada ao sector terciário, com 48,95% dessa população a trabalhar no ramo dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais, seguindo-se, com 24,34% da população residente empregada feminina, o ramo comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis.

Nos censos de 1970 a população residente empregada feminina da Região de Lisboa e Vale do Tejo concentrava-se maioritariamente no ramo dos serviços prestados à colectividade, seguindo-se o ramo das indústrias transformadoras e o ramo comércio por grosso, retalho e hotéis. Já nesta altura era visível a concentração da população empregada feminina desta região no sector terciário da economia. Com o passar do

tempo decresce a já pequena concentração da população residente empregada feminina no sector primário, reduz-se também no sector secundário (a percentagem de população residente empregada feminina no ramo das indústrias transformadoras diminui) e acentua-se essa concentração nos ramos de actividade ligados ao sector terciário da economia (41,52% da população residente empregada feminina está ligada ao ramo dos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais).

À semelhança do que foi feito para Portugal, vai agora analisar-se a concentração nos diversos ramos de actividade económica da população residente empregada em Espanha no período compreendido entre 1970 e 2001 através das tabelas 21, 22, 23 e 24.

Nos censos de 1970 a população residente empregada espanhola e a população residente empregada da Extremadura concentravam-se maioritariamente nos ramos de actividade económica ligados ao sector primário, às indústrias manufactureiras, à construção, ao comércio e aos serviços (tabela 21); a população residente empregada da Comunidad de Madrid apresentava também uma concentração significativa nos ramos de actividade económica ligados às indústrias manufactureiras, à construção, ao comércio e aos serviços, mas não nos ramos de actividade ligados ao sector primário da economia.

Tabela 21 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1970)

Ramo Actividade	Sexo	H/M	H	M
	1970			
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca	24,85%	27,64%	13,38%	
Explotación de minas y canteras	1,06%	1,29%	0,09%	
Industrias manufactureras	25,36%	24,26%	29,87%	
Electricidade, gas y agua	0,73%	0,86%	0,19%	
Construcción	10,22%	12,49%	0,92%	
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles	12,78%	11,55%	17,83%	
Transportes, almacenamiento y comunicaciones	5,54%	6,32%	2,32%	
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas	2,44%	2,51%	2,15%	
Servicios comunales, sociales y personales	15,71%	11,76%	31,91%	
Actividades no bien especificadas	1,32%	1,32%	1,33%	
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca	49,20%	54,69%	9,41%	
Explotación de minas y canteras	0,39%	0,44%	0,03%	
Industrias manufactureras	10,07%	9,41%	14,86%	
Electricidade, gas y agua	0,58%	0,64%	0,16%	
Construcción	9,40%	10,57%	0,92%	
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles	9,43%	8,53%	15,94%	
Transportes, almacenamiento y comunicaciones	3,60%	3,72%	2,75%	
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas	1,13%	1,13%	1,14%	
Servicios comunales, sociales y personales	14,93%	9,54%	53,97%	
Actividades no bien especificadas	1,27%	1,33%	0,82%	
<b>Madrid (Comunidad de)</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, silvicultura y pesca	2,16%	2,77%	0,29%	
Explotación de minas y canteras	0,24%	0,29%	0,09%	
Industrias manufactureras	27,78%	28,61%	25,23%	
Electricidade, gas y agua	0,68%	0,83%	0,23%	
Construcción	11,51%	14,77%	1,57%	
Comercio al por mayor y al por menor, restaurantes y hoteles	16,04%	15,71%	17,05%	
Transportes, almacenamiento y comunicaciones	7,93%	9,23%	3,95%	
Establecimientos financieros, seguros, bienes inmuebles y servicios prestados a las empresas	5,37%	5,59%	4,69%	
Servicios comunales, sociales y personales	25,99%	19,88%	44,68%	
Actividades no bien especificadas	2,30%	2,32%	2,21%	

Fonte: Censos de Población 1970.

Tal como acontecia em Portugal, no mesmo período, a população residente empregada masculina espanhola dedicava-se mais aos ramos de actividade ligados ao sector primário da economia<sup>24</sup> e a população residente empregada feminina concentra-se maioritariamente nos ramos das indústrias manufactureiras, do comércio e dos serviços<sup>25</sup>.

Através da observação da tabela 22 constata-se que nos censos de 1981 a população residente empregada espanhola mantém a sua concentração nos mesmos ramos de actividade económica que em 1970, embora com níveis de concentração muito mais baixos no caso dos ramos ligados ao sector primário e bastante mais acentuados no que diz respeito aos ramos de actividade económica ligados ao sector terciário.

No que respeita à divisão por sexo da concentração da população residente empregada verifica-se que a concentração da população residente empregada masculina deixa de ser tão acentuada face à concentração da população residente empregada feminina nos vários ramos de actividade económica. A população residente empregada masculina espanhola continua a concentrar-se predominantemente nos ramos de actividade económica ligados à agricultura, à indústria e aos serviços, enquanto que a população residente empregada feminina se concentra com maior significado apenas nos ramos de actividade económica ligados à indústria e aos serviços<sup>26</sup>.

Da comparação entre a distribuição da população residente empregada nos dois países e nas duas regiões de cada país nos censos de 1981, sobressai o facto da concentração da população residente empregada no sector da agricultura em Espanha e nas Comunidades Espanholas ser bastante inferior à registada em Portugal e nas Regiões Portuguesas.

---

<sup>24</sup> À semelhança do que acontecia no Alentejo, na Extremadura a população residente empregada masculina afecta ao ramo da agricultura, ganadaria, silvicultura e pesca é superior a 50% da população residente empregada masculina total.

<sup>25</sup> A percentagem de população residente empregada feminina espanhola e das Comunidades Autónomas em análise, afecta ao sector primário da economia, não é tão significativa como a percentagem de população residente empregada feminina portuguesa e das duas regiões portuguesas, afecta a este sector.

<sup>26</sup> Destaca-se o peso da população residente empregada feminina no ramo dos serviços na duas Comunidades Autónomas em observação.

Tabela 22 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1981)

Ramo Actividade	Sexo		
	H/M	H	M
	1981		
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura	15,72%	17,70%	9,24%
Energia y Agua	1,64%	1,99%	0,48%
Construccion	8,64%	11,04%	0,80%
Industria	26,10%	27,34%	22,06%
Servicios	46,23%	40,32%	65,57%
No bien especificados	1,67%	1,62%	1,86%
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura	35,36%	41,22%	5,61%
Energia y Agua	1,41%	1,57%	0,60%
Construccion	10,66%	12,66%	0,55%
Industria	11,48%	10,91%	14,36%
Servicios	39,51%	32,12%	76,99%
No bien especificados	1,58%	1,52%	1,90%
<b>Madrid</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura	1,21%	1,54%	0,33%
Energia y Agua	1,15%	1,31%	0,72%
Construccion	7,62%	10,00%	1,22%
Industria	24,63%	27,21%	17,71%
Servicios	62,63%	57,38%	76,77%
No bien especificados	2,76%	2,57%	3,26%

Fonte: Censos de Población 1981.

Como já se verificava nos censos anteriores, em 1991 (tabela 23) a concentração da população residente empregada nos diversos ramos da actividade económica em Espanha era semelhante à concentração registada em Portugal ou seja, destacam-se o ramo da agricultura e pesca, das indústrias manufactureiras, da construção, do comércio, restaurantes e hotelaria e de outros serviços do sector terciário.

A análise por sexos da distribuição da população residente empregada masculina e feminina pelos diversos ramos da actividade económica mostra que os homens se concentram mais no ramo das indústrias manufactureiras, no ramo da construção, no

ramo do comércio, restaurantes e hotelaria, no ramo dos outros serviços<sup>27</sup>. A população residente empregada feminina concentra-se maioritariamente no ramo dos outros serviços, no ramo do comércio, restaurantes e hotelaria e no ramo das indústrias manufactureiras.

Tabela 23 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (1991)

Ramo Actividade	Sexo		
	H/M	H	M
	1991		
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura y pesca	10,07%	11,25%	7,44%
Industrias extractivas	0,87%	1,16%	0,23%
Industrias manufactureras	22,88%	25,01%	18,11%
Energía eléctrica, gas y agua	1,17%	1,55%	0,32%
Construcción	11,04%	15,35%	1,40%
Comercio, restaurantes y hostelería	18,64%	16,92%	22,48%
Otros servicios	35,33%	28,77%	50,01%
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura y pesca	20,86%	25,60%	6,25%
Industrias extractivas	0,61%	0,75%	0,20%
Industrias manufactureras	11,55%	11,37%	12,10%
Energía eléctrica, gas y agua	1,39%	1,74%	0,28%
Construcción	14,61%	18,91%	1,31%
Comercio, restaurantes y hostelería	16,82%	15,33%	21,40%
Otros servicios	34,16%	26,29%	58,45%
<b>Madrid (Comunidad de)</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura y pesca	1,32%	1,57%	0,84%
Industrias extractivas	0,49%	0,54%	0,40%
Industrias manufactureras	22,01%	25,01%	16,10%
Energía eléctrica, gas y agua	1,21%	1,58%	0,49%
Construcción	9,22%	13,00%	1,76%
Comercio, restaurantes y hostelería	17,60%	17,62%	17,55%
Otros servicios	48,15%	40,68%	62,86%

Fonte: Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

<sup>27</sup> Este ramo de actividade está muito agregado, engloba quase todos os ramos de actividade pertencentes ao sector terciário da economia.

Tabela 24 – Peso da população residente empregada em cada ramo de actividade na população residente empregada espanhola, na Comunidade Autónoma de Madrid e na Comunidade Autónoma da Extremadura (2001)

Ramo Actividade	Sexo	H/M	H	M
	2001			
<b>Espanha / Total Nacional</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	6,83%	7,83%	5,22%	
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	7,27%	7,14%	7,48%	
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	6,55%	8,86%	2,81%	
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	5,76%	7,53%	2,88%	
Construcción	11,76%	18,08%	1,51%	
Comercio y hostelería	22,33%	19,05%	27,64%	
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	5,89%	7,55%	3,20%	
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	10,06%	8,57%	12,47%	
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	16,92%	11,81%	25,23%	
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	6,62%	3,58%	11,55%	
<b>Extremadura</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	15,79%	19,09%	9,22%	
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	5,91%	5,59%	6,54%	
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	4,07%	5,67%	0,89%	
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	0,97%	0,97%	0,97%	
Construcción	15,62%	22,04%	2,83%	
Comercio y hostelería	21,46%	19,91%	24,54%	
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	3,03%	3,99%	1,12%	
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	6,01%	5,37%	7,29%	
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	21,33%	15,03%	33,90%	
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	5,81%	2,35%	12,71%	
<b>Madrid (Comunidad de)</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Agricultura, ganadería, caza, selvicultura y pesca	0,76%	1,06%	0,33%	
Ind. de alim., bebidas ,tabaco;textil,confec,cuero,calzado,madera,corcho,edic. y artes gráf.	4,73%	4,91%	4,46%	
Ind. extract.;refino de petróleo;ind. química;transf. de caucho, metalurgia;energía y agua	5,11%	6,65%	2,85%	
Construcción de maquinaria, material eléct., material de transp. e ind. manufact. diversas	5,77%	7,97%	2,52%	
Construcción	9,38%	14,52%	1,79%	
Comercio y hostelería	19,36%	18,68%	20,35%	
Transporte, almacenamiento y comunicaciones	9,50%	11,71%	6,25%	
Intermediación financiera, actividades inmobiliarias y servicios empresariales	18,56%	15,96%	22,38%	
Administración Pública, educación, activ. sanitarias y veterinarias;servicios sociales	18,07%	12,75%	25,90%	
Otros servicios;hogares que emplean personal doméstico y org. extraterritoriales	8,77%	5,79%	13,17%	

Fonte: Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001

Na passagem para os censos de 2001 (tabela 24), verificou-se que a população residente empregada deixou de estar tão concentrada nos sectores primário e secundário da economia e deslocou-se para os ramos de actividade económica ligados ao sector terciário. Em Portugal não houve este “abandono” do sector secundário da economia.

Na última década do século XX a população residente empregada masculina na Extremadura registou uma maior concentração nos ramos do sector primário e do sector terciário da economia e a população residente empregada feminina concentrou-se fortemente nos ramos de actividade económica ligados o sector terciário (verifica-se aqui uma similitude entre a Extremadura e o Alentejo). Relativamente à Comunidade de Madrid a observação das tabelas 23 e 24 permite concluir que, tal como acontece para a Região de Lisboa e Vale do Tejo no mesmo período, há uma predominância da população residente empregada no ramo das indústrias manufactureiras e nos ramos de actividade económica ligados ao sector terciário da economia. Uma diferença entre estas duas regiões tem a ver com o pouquíssimo peso da população residente empregada no sector primário na Comunidade de Madrid comparativamente com a concentração de população residente empregada neste sector na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Na Comunidade de Madrid a população residente empregada feminina concentra-se maioritariamente no sector terciário da economia, tal como na Região de Lisboa e Vale do Tejo; a população residente empregada masculina também está muito representada neste sector de actividade económica mas, ao contrário do que acontece na Região de Lisboa e Vale do Tejo, não tem muita expressão nos ramos de actividade ligados ao sector secundário da economia.

## **6. Principais conclusões do estudo efectuado**

Terminado que está o tratamento empírico dos dados é possível concluir acerca da validade ou não da hipótese levantada inicialmente.

De acordo com o que foi referido no ponto 2 a hipótese que se pretendia testar era a de que nas últimas décadas do século XX se tinha verificado uma convergência da estrutura da população residente empregada nas economias ibéricas, com o consequente aumento do bem-estar das populações. Toda a análise apresentada anteriormente permite concluir que a hipótese de trabalho de que se partiu está correcta ou seja, antes entrada na Comunidade Económica Europeia a população residente empregada dos dois países concentrava-se no sector primário da economia, principalmente nas regiões menos desenvolvidas de cada país, sendo que nas regiões mais desenvolvidas a população residente empregada concentrava-se mais nos sectores secundário e terciário da economia e era uma população com uma forte componente masculina. A entrada na Comunidade Económica Europeia permitiu que as duas economias se terciarizassem, o peso da população residente empregada nos ramos de actividade ligados ao sector terciário, e portanto aqueles que têm uma maior capacidade de gerar riqueza, aumentou de forma significativa. Esta situação ficou a dever-se não só à saída de população residente empregada dos sectores primário e secundário para o sector terciário mas também a um outro aspecto comum às duas economias, que se verificou em simultâneo com a adesão à União Europeia, e que foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho. A população residente empregada masculina deslocou-se do sector primário para o sector secundário da economia e a população residente empregada feminina terciarizou-se, não só com a passagem de uns ramos de actividade para outros, como

também com a entrada directa de mão-de-obra feminina para o sector terciário da economia.

No sentido de dar um pouco mais de consistência às conclusões tiradas acima, e também com o intuito de verificar se Portugal e Espanha e as duas regiões de cada país em estudo convergiram em direcção aos níveis de bem-estar e riqueza existentes na União Europeia, apresentam-se de seguida os resultados do cálculo da Distância Euclidiana<sup>28</sup> das estruturas da população residente empregada por sector de actividade entre as várias regiões em estudo e a Alemanha, que é uma das economias europeias mais desenvolvidas e com um maior nível de bem-estar e riqueza das suas populações.

A tabela 25 retrata a divisão da população residente empregada alemã pelos vários sectores de actividade económica entre os censos de 1970 e os censos de 2001.

Tabela 25 – Divisão da população residente empregada por sector de actividade económica na Alemanha

Censos	Sector de Actividade Económica		
	Primário	Secundário	Terciário
Alemanha			
1970	9,10%	49,30%	41,60%
1981	5,20%	45,00%	49,80%
1991	4,20%	41,00%	54,80%
2001	2,60%	32,40%	65,00%

Fonte: Federal Statistical Office, Germany - [www.destatis.de/indicators/e/lrerw05ae.htm](http://www.destatis.de/indicators/e/lrerw05ae.htm) - Persons engaged in economic activity by sectors of economic activity (Germany – Microcensus results).

Da conjugação entre a tabela anterior e as tabelas 8 e 9 do ponto 5.2 resulta a tabela que mostra a Distância Euclidiana entre as regiões em estudo e a Alemanha, no

<sup>28</sup>  $d = \sqrt{(x_{1a}-x_{10})^2 + (x_{2a}-x_{20})^2 + (x_{3a}-x_{30})^2 + \dots + (x_{na}-x_{n0})^2}$

período em análise, relativamente à repartição da população residente empregada por sector de actividade económica.

Tabela 26 - Distâncias à Alemanha por população residente empregada por sector de actividade económica

Ano	Lisboa e					
	Portugal	Vale do Tejo	Alentejo	Espanha	Madrid	Extremadura
1970	29	22	61	20	20	50
1981	17	12	39	14	20	38
1991	8	15	25	8	14	21
2001	6	8	13	5	12	16

Fonte: Federal Statistical Office, Germany - [www.destatis.de/indicators/e/lrerw05ae.htm](http://www.destatis.de/indicators/e/lrerw05ae.htm) - Persons engaged in economic activity by sectors of economic activity (Germany – Microcensus results); 11º Recenseamento da População – Censos 1970, Recenseamento da População e da Habitação – Censos 1981, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001; Censos de Población 1970, Censos de Población 1981, Censos de Población 1991, Censos de Población y Viviendas 2001, Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001.

Como se vê na tabela acima, ao longo do tempo a estrutura da repartição da população residente empregada pelos vários sectores de actividade económica das regiões objecto deste trabalho, aproxima-se da registada na Alemanha. Essa aproximação é um pouco mais acentuada em Portugal e nas regiões portuguesas do que em Espanha e nas regiões espanholas.

Na sequência do que foi dito anteriormente, conjuntamente com a observação desta Distância Euclidianas prova-se que a hipótese avançada inicialmente estava correcta. De facto a entrada na União Europeia de Portugal e Espanha permitiu que as duas economias convergissem entre si ao nível da estrutura da população residente empregada dos dois países e das regiões analisadas. Para além disto registou-se também uma convergências estrutural das duas economias em direcção a uma das economias

mais desenvolvidas da União e com um nível de riqueza e bem-estar elevado da sua população.

Em conclusão, no último quartel do século XX Portugal e Espanha, a Região de Lisboa e Vale do Tejo e a Comunidade Autónoma de Madrid, a Região do Alentejo e a Comunidade Autónoma da Extremadura convergiram ao nível da estrutura da população residente empregada e da sua distribuição pelos vários sectores de actividade económica. Se considerarmos, como foi referido na introdução, que uma maior percentagem de população residente empregada no sector secundário e principalmente no sector terciário da economia, permite a um país, ou região, ter um nível de bem-estar superior a outro em que a população residente empregada se concentre maioritariamente no sector primário da economia, então a entrada na comunidade trouxe às economias ibéricas e às regiões analisadas um aumento de bem-estar das suas populações. As economias terciarizaram-se, a população residente empregada dos dois países concentrou-se no sector dos serviços que é aquele que gera maior riqueza. A população empregada feminina entrou em massa para o mercado de trabalho o que permitiu aumentar o rendimento das famílias.

## Bibliografia

- Comissão Europeia, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2004, *Terceiro relatório sobre a coesão económica e social., Uma nova parceria para a coesão, convergência, competitividade, cooperação*, em <http://europa.eu.int>
- Commission des communautés européennes, Direction générale des politiques régionales, *Portrait des Régions*, Tome 3, Portugal, Espagne, Italie, Grèce
- *European Structural Funds in Portugal (2000-2006)*, em <http://europa.eu.int>
- *European Structural Funds in Spain (2000-2006)*, em <http://europa.eu.int>
- Instituto Nacional de Estadística, *Censos de Población 1970*
- Instituto Nacional de Estadística, *Censos de Población 1981*
- Instituto Nacional de Estadística, *Censos de Población 1991*, através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es)
- Instituto Nacional de Estadística, *Censos de Población y Viviendas 2001*, através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es)

- Instituto Nacional de Estadística, *Encuesta de población activa Tablas anuales. Año 2001*, através da página do Instituto Nacional de Estadística em [www.ine.es](http://www.ine.es)
- Instituto Nacional de Estatística (1970), *11º Recenseamento da População, 1970, Estimativa a 20%, 1º volume e 2º volume*, Lisboa Setembro de 1973
- Instituto Nacional de Estatística (1984), *XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, Resultados Definitivos 1981, Total do País, Distrito de Beja, Distrito de Évora, Distrito de Lisboa, Distrito de Portalegre, Distrito de Santarém e Distrito de Setúbal*, Lisboa Junho de 1984
- Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 1991*, através da página do Instituto Nacional de Estatística em [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001*, através da página do Instituto Nacional de Estatística em [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- Comissão Europeia, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2004, *Terceiro relatório sobre a coesão económica e social., Uma nova parceria para a coesão, convergência, competitividade, cooperação*, em <http://europa.eu.int>

- Statistisches Bundesamt Deutschland – Federal Statistical Office Germany, através da página [www.destatis.de](http://www.destatis.de)
- *Programa Operacional da Região do Alentejo (PORA)*, em <http://europa.eu.int>
- *Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT)*, em <http://europa.eu.int>
- *Programa del Objetivo 2 para la Comunidad de Madrid*, em <http://europa.eu.int>
- *Programa Operativo de Extremadura*, em <http://europa.eu.int>
- Universidade Autónoma de Lisboa (1996), *Conferência Portugal – Espanha, O que nos separa também une*, Lisboa 1986